

COMO SE DESENHA UMA CASA?

Guião 2



GUIÃO 2 CONTEMPLAR UM MUNDO REDONDO 2023-2024 I.A.M.

Design elaborado por Anna Kudejska.



Compromissos da Infância Missionária

1. Tornar Jesus conhecido e amado.
2. Colocar-se à disposição de todos, com alegria.
3. Repartir os nossos bens com os que não têm, mesmo que nos custe.
4. Rezar todos os dias pelas crianças e adolescentes do mundo inteiro.
5. Louvar e agradecer a Deus pelos dons que recebemos.
6. Manter-se informado sobre os acontecimentos que envolvem as pessoas de todos os continentes.
7. Reconhecer o que é bom da vida e da cultura dos outros povos, e esforçar-se por respeitá-los e valorizá-los.
8. Ser bem-comportados e responsáveis em casa, na escola, na comunidade, evangelizando com o exemplo da própria vida.
9. Nunca desanimar diante das dificuldades.
10. Tornar Nossa Senhora, a mãe de todos os povos, conhecida e amada.

ROTEIRO 2022-2027

ANO I (2022-2023):

A beleza da nossa Casa
Símbolo: alicerces e paredes da Casa
Verbo: Ver e admirar
Compromisso: Um espaço para fazer o bem
Cor amarela: continente – Ásia

ANO II (2023-2024):

A maravilha da nossa Casa
Símbolo: janelas da Casa
Verbo: Contemplar (com fé)
Compromisso: Abraçar e partilhar
Cor verde: continente – África

ANO III (2024-2025):

O espaço da nossa Casa
Símbolo: porta da Casa
Verbo: coabitar (em harmonia)
Compromisso: Ser construtor de Paz
Cor vermelha: continente – América

ANO IV (2025-2026):

Os problemas da nossa Casa
Símbolo: telhado da Casa
Verbo: Solidarizar-se (com todos)
Compromisso: Cuidar e amar
Cor azul: continente – Oceânia

ANO V (2026-2027):

A alegria da nossa casa
Símbolo: jardim da Casa
Verbo: Louvar
Compromisso: Alegria para todos
Cor branca: continente – Europa



Apresentação do Guião



Apresentação do Guião

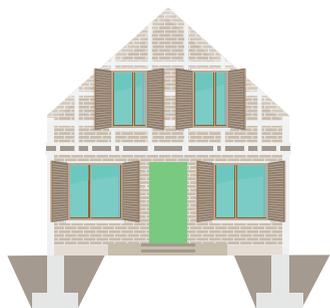
Entre os anos pastorais 2022-2027 pretende-se desenvolver nas crianças e adolescentes o espírito missionário de pertença à “Casa Comum”, que é o nosso mundo, onde todos/as podemos viver em harmonia e comunhão!

Lema 2022-2027

O mundo é a nossa Casa!

Símbolos 2022-2027

CASA - MUNDO - FAMÍLIA



Objectivos gerais

Ajudar as crianças, os adolescentes e as suas famílias a descobrir a beleza de habitar uma Casa Comum que é o lugar onde acontece a vida e se vive em comunidade, mas que precisa de ser cuidada e amada por todos, para que todos possam nela habitar com dignidade!



Ano II:

Como se desenha uma casa?

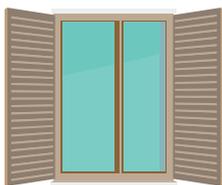
Compromisso: Partilhar tudo o que possa ser redondo

Símbolo

Janelas da casa

Tarefa

Num espaço visível da paróquia, a definir pelo grupo, junto aos alicerces e paredes da Casa construídos no Ano I, colocar uma ou mais janelas (de acordo com a construção anterior) onde o grupo vai colocando ao longo do ano as suas descobertas, partilhas, fotos, reflexões, etc.



Objectivo

Apresentar às crianças, adolescentes e suas famílias uma Casa grande e boa para viver, onde todos nos podemos sentir confortáveis e seguros, para nos relacionarmos entre nós e com os outros, partilhando o que temos e somos com todos.

Conteúdo central dos encontros

Encontro I - Família (de Outubro a Dezembro)

Sessão 1: Dimensão intrapessoal – conexão comigo mesmo – tudo conta: virtudes e pecados

País: Chade

Sessão 2: Dimensão interpessoal – árvore genealógica – família de sangue e de coração

País: África do Sul

Sessão 3: Dimensão intercultural – globalização – interdependências

País: Angola



Encontro II – Mãe-Terra (de Janeiro a Abril)

Sessão 4: Dimensão intrapessoal – reconhecer em mim as características dos animais

País: Moçambique

Sessão 5: Dimensão interpessoal – biodiversidade – etnias

País: Guiné-Bissau

Sessão 6: Dimensão intercultural – globalização – migrantes climáticos – dívida ecológica

País: Argélia

Sessão 7: Celebração da Páscoa Judaica – tradições pascais – tradição pascal judaica

País: Egito

Encontro III – #todos.com (de Maio a Julho)

Sessão 8: Dimensão intrapessoal – #eusou.com – compaixão – com unidade

País: Sudão do Sul

Sessão 9: Dimensão interpessoal – manta de retalhos – relação com a beleza do diferente

País: Cabo Verde

Sessão 10: Dimensão intercultural – dignidade humana – capacidades – sustentabilidade – apropriação

País: São Tomé e Príncipe

Notas para a exploração do guião pelo animador

O Guião 2 da IAM pretende ser uma fonte de recursos para o animador poder explorar o lema do Cuidado da Casa Comum, com base na carta encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, o símbolo das janelas da casa, o verbo contemplar (um mundo redondo), o compromisso de partilhar, partindo do continente Africano, representado pela cor verde:

– Este Guião está dividido **em três encontros**, cada um com o seu tema: Família, Mãe-Terra e #todos.com.

– Em cada encontro, **há três sessões** (uma por mês), que trabalham três dimensões diferentes do tema do encontro:

Dimensão intrapessoal – que valoriza a pessoa como ser único e digno;

Dimensão interpessoal – que valoriza as pessoas na relação com os outros;

Dimensão intercultural – que valoriza as pessoas em relação com o mundo.



- Há ainda uma proposta de **Celebração da Páscoa Judaica**, a realizar no tempo quaresmal/pascal, como tradição recuperada do tempo dos judeus, nos países do nordeste de África.
- Propomos que o **Hino da IAM** (o sugerido – cf. letra e vídeo com música – ou outro) seja cantado, com gestos, no início e no final de cada sessão, assim como a saudação.
- Cada sessão inicia com o **Acolhimento**, que é feito através de uma história, com personagens que levantam, de forma divertida e curiosa, as questões sobre o tema do encontro e a dimensão a tratar na sessão. Esta história é a motivação para a sessão. A história tem continuidade ao longo das sessões, de forma a que as personagens podem ser consideradas elementos do grupo, podendo até ser desenhadas ou elaboradas e colocadas na casa, à janela.
- No **Passo-a-passo da actividade** descreve-se a actividade que se propõe desenvolver em cada sessão, de forma a explorar, de forma participativa e activa, cada tema e dimensão. Provavelmente, de acordo com as idades dos elementos de cada grupo, terá de se realizar algumas adequações nas sessões, de forma a ficarem mais infantis ou mais juvenis, respectivamente. Os materiais realizados durante as actividades, assim como fotos das mesmas que sejam tiradas ao longo das sessões, poderão ser também colocadas na janela da casa.
- A **Reflexão bíblica** começa com uma passagem bíblica que está de acordo com o tema do encontro e a dimensão a tratar na sessão, seguindo-se uma reflexão para o animador poder explorar a passagem bíblica na sua sessão.
- A proposta de **Oração** que aparece no final de cada sessão, é uma parte das duas orações que estão na parte final da carta encíclica *Laudato Sí: Oração pela nossa terra e Oração cristã com a criação*. Os animadores podem escolher esta ou fazer uma oração espontânea.
- A proposta de **Compromisso** para cada participante trabalhar até ao mês seguinte está alinhada com o que se explorou na actividade realizada nessa sessão.
- Apresenta-se ainda, em cada sessão, um país de África, com algumas particularidades relacionadas com a *Casa Comum* e com o tema a abordar na sessão. O animador pode também pesquisar previamente outras informações sobre o país, para poder explorar com os participantes. Poderá colocar na casa, ou em local visível, um mapa de África (ou do Mundo) onde possa ir assinalando os países de África que foram “visitados” ao longo das sessões.



PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS

O acolhimento de cada sessão começa com uma história! Apresentamos as personagens da história:

Rapidación: a cabeça no ar, é uma menina como outra qualquer, mas muito acelerada. Vá lá, é um bocadinho *tonton* ou tontinha. Para ela tudo deveria estar pronto ontem. 10 anos.

Chico: o líder (Papa Francisco), muito divertido, mas muito sensato. 16 anos.

Brou: o bacano divertido (*afro kid*); o simplificador dos problemas: S. Francisco de Assis; 10 anos.

Clara e Damião: generosos, 10 e 8 anos.

Manos: os gémeos, o menino (Francis) e a menina (Jacinta), que estão sempre a fazer perguntas (S. Jacinta e Francisco Marto), 10 anos.

Mosquita Anófeles: insecto chato, que vive inconsciente. Usa chapéu e lancheira às costas. Na família ninguém se distingue. São muito parecidos uns com os outros.

RAPIDACIÓN



CHICO



CLARA E DAMIÃO



BROU



ANÓFELES



JACINTA E FRANCIS



Hino da IAM (https://youtu.be/9L3jb2-_900)

*Das crianças do mundo, sempre amigos, sempre amigos.
Somos crianças do mundo!*



1. Com meu irmão de África,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!

2. Com meu irmão da Ásia,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!

3. Com meu irmão da Europa,
vou entregar-me com alegria,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!

4. Com meu irmão da América,
vou dar e ser generoso,
vou entregar-me com alegria,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus.
e rezar... p'las crianças do mundo!

5. Com meu irmão da Oceânia,
vou ser missionário em todo o lugar,
vou dar e ser generoso,
vou entregar-me com alegria,
vou participar na Eucaristia,
vou conhecer e amar Jesus,
e rezar... p'las crianças do mundo!



1º ENCONTRO

FAMÍLIA (Outubro a Dezembro)



Sessão 1: Dimensão intrapessoal – conexão comigo mesmo – tudo conta: virtudes e pecados

País: Chade

Sessão 2: Dimensão interpessoal – árvore genealógica – família de sangue e de coração

País: África do Sul

Sessão 3: Dimensão intercultural – globalização – interdependências

País: Angola

1ª SESSÃO - Dimensão intrapessoal

ACOLHIMENTO

O CORPO DÁDIVA – COMO SE DESENHA UMA PESSOA?

A Rapidación nunca tem meias medidas. Agarrando as tranças do cabelo, salta e diz para o ar:

- Uma pessoa? Desenha-se fácil! São cinco traços e uma bola a fazer de cabeça! Depois é só colocar orelhas, boca, olhos e um bocadinho de cabelo!
- Então isso é uma pessoa, Rapidación!? – responde o Chico – até parece que as pessoas para ti não têm coração, cérebro...
- Lá estás tu a complicar, Chico! – resmungou a Rapidación mostrando cara feia.

(O que eu gosto mesmo nas pessoas é da pele quentinha! – pensava, entretanto, a Mosquita Anófeles, afiando as patas, rondando a cabeça do Chico e rindo BzzBzz!)

- Não é isso! – diz a Mana Jacinta. Para desenhar uma pessoa primeiro é preciso saber o que ela faz!



- Pronto, Manos – diz a Rapidación, já sem paciência – queres ver que agora vamos ter de lhe desenhar também um fato de astronauta!?
- Não é isso! – respondeu o Mano Francis. É preciso saber se faz coisas boas, se é antipático...! Se for bondoso, desenhámos-lhe um sorriso; se for mal disposto desenhámos uma boca torta.
- Ah, entendi – respondeu o Chico. As pessoas boas têm de ter mãos abertas e um coração maior que a boca!
- Nem sempre é assim – acrescentou a Rapidación. Conheço pessoas que são boas e têm sempre a cara feia!
- Também tens razão Rapidación – exclamou o Chico. Para se desenhar uma pessoa não basta o que diz o espelho, precisamos gastar tempo com ela para a conhecer. Só depois a podemos desenhar!

Então vamos todos aprender a desenhar uma pessoa?

Passo-a-passo da actividade

1. Passar o excerto do filme “Divertidamente”: <https://youtu.be/wmLnPulXL-Nw> e/ou <https://youtu.be/WWeTFi8oUgE>.

2. Identificar, com os participantes, as emoções básicas: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo. Associar estas emoções a *emojis*, que foram preparados previamente, recortados e colados num pau de espetada, em quantidade suficiente para os participantes da sessão. Perguntar aos participantes como é que eles se estão a sentir hoje, convidando-os a pegar em um ou mais *emojis*.



ALEGRIA: Estimula a abertura ao exterior, a aproximação a outras pessoas e a criação de vínculos; favorece o aumento da energia existente, faz com que se reduzam os pensamentos de preocupação, amortecer os efeitos do *stress* e promove a criatividade, boa disposição e entusiasmo, para a execução de qualquer tarefa que surja; recompensa e incentiva a continuar a fazer aquilo que se está a fazer bem feito.

TRISTEZA: Permite a tomada de consciência de que perdemos ou sentimos falta de algo; ajuda-nos a pedir ajuda e a aproximarmo-nos dos outros; torna-nos mais observadores e mais analíticos, além de potenciar a memória e reforçar as lembranças felizes; ajuda-nos a fazer mudanças necessárias; reduz o nível de energia e de prazer nas actividades, e pode promover um ajustamento, incentivar-nos a procurar suporte social, criar introspecção e levar-nos a perceber as consequências das nossas acções.

MEDO: É um alerta para o perigo; motiva-nos a agir, para evitarmos consequências negativas; é protector; vai activar uma resposta de lutar, fugir, congelar ou desfalecer, sendo estas respostas defensivas perante uma possível ameaça com o objectivo de garantir a sobrevivência. Para além das modificações fisiológicas (aumento da tensão muscular, aceleração respiratória e cardíaca, circulação do sangue) também existe um aumento do nosso estado de alerta promovendo a concentração da nossa atenção.

NOJO: Expele e mantém a distância em relação àquilo que é tóxico, que nos faz mal e que é indesejável; tem como função evitar qualquer tipo de substância que possa provocar uma intoxicação; provoca náuseas e mal-estar gastrointestinal de forma a expulsar uma comida estragada que nos pode envenenar.

RAIVA: Possibilita a libertação de algo que nos incomoda, que achamos injusto ou que nos está a fazer mal, lutando contra isso, de modo a estabelecermos limites que consideramos justos/adequados; activa uma grande quantidade de energia, o sangue flui para as mãos, tornando mais fácil golpear o inimigo; os batimentos cardíacos aceleram e a adrenalina dispara aumentando a energia e a força para agir; permite-nos defender quando alguém invade o nosso espaço pessoal e nos coloca em risco; é uma emoção um pouco malvista.

3. Estas emoções não são negativas ou positivas. É normal senti-las. Explicar que as emoções, em si, são neutras, além de muito rápidas. São respostas fisiológicas, cardíacas, musculares e endócrinas do nosso corpo a um estímulo. São passageiras, não se pode estar sempre bem, mas também não se pode estar sempre mal. Temos de ter consciência dos momentos que vivemos. Não podemos diabolizar a tristeza, mas se estamos sempre tristes ou com raiva, pode ser sinal de que algo não está bem em nós e devemos procurar ajuda para entender o que se está a passar.



4. Pedir para completar as frases, dando exemplos de aspectos positivos das emoções e de seguida partilhar livremente o que se escreveu:

Eu fico feliz quando
Eu fico triste quando
Eu fico com medo quando
Eu fico com raiva quando
Eu fico com nojo quando

5. Concluir que todos nós temos coisas positivas e negativas e que tudo isso faz parte de nós, por isso devemos aceitar-nos assim como somos. Sugerir que cada participante se abraça a si próprio e depois que abraça os outros participantes, enquanto se ouve a música: <https://youtu.be/5H54h20DTIO> [podem fazer gestos].



6. Pedir que, até à próxima sessão, os participantes questionem os seus familiares sobre os familiares mais velhos – avós, bisavós, tios-avós – quem eram e como viveram, assim como sobre outros familiares que eles eventualmente não conheçam.

Reflexão bíblica

Depois, Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança” (...) Deus criou o ser humano à Sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher. (...) Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a **muito boa**. (...) Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida, e o homem transformou-se num ser vivo. [Gn 1, 26-27.31; 2, 7]¹

Narrando o acto da criação, a Sagrada Escritura deixa claro que Deus criou o ser humano à Sua imagem e semelhança. Ainda relata que esta criação não foi apenas algo bom, mas **MUITO BOM**. Esta narrativa bíblica supõe que a bondade é a matriz de todo o ser humano. Noutras palavras, toda a pessoa é boa, dotada do sopro divino para fazer as escolhas certas e experimentar o transcendente. Quando o ser humano, usando da sua liberdade, diz “não” ao seu Criador, surge o pecado (ou maldade), que afecta a vida divina que habita em cada criatura humana [cf. Dt 30,19].

1. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.25-27.



O continente africano é marcado pelas suas crenças que identificam e dão sentido à vida humana. Uma delas é que uma mãe ou um pai estéril, que não tem filhos, é considerado amaldiçoado/a². Por isso a ideia de ancestralidade é muito importante para a cultura africana, como a do Chade, pois a pessoa está sempre conectada com outras vidas. Desta forma, a cultura da ancestralidade é a soma das singularidades em relação entre elas. É, na verdade, uma corrente do bem, da bondade divina, que ultrapassa os limites do tempo finito para dar lugar ao infinito. Em suma, devemos afirmar: Sou parte, pertença viva, do infinito. Cada um tem a sua importância no todo.

Oração³

Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as Vossas criaturas,
que saíram da Vossa mão poderosa.
São Vossas e estão repletas da Vossa presença
e da Vossa ternura.
Louvado sejais!

Compromisso

Convidar cada participante a estar atento às suas emoções e às emoções das pessoas que estão mais próximas de si, aceitando-as naturalmente como são.

País: O Chade é um dos países menos desenvolvido do mundo e uma das suas características é a alta taxa de natalidade, em contraste com a menor esperança de vida. O Chade tem este nome devido ao Lago Chade, localizado na fronteira oeste do seu território. Em vários idiomas locais, a palavra 'tsade' significa 'grande corpo de água'. Infelizmente, desde a década de 1960, o lago diminuiu 90%, o que se deve em grande parte às mudanças climáticas, irrisolução não planeada e aumento da população.

2. G1. *Infertilidade vira risco de vida para mulheres africanas*. Disponível em <https://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,AA1257253-5603,00-IN-FERTILIDADE+VIRA+RISCO+DE+VIDA+PARA+MULHERES+AFRICANAS.html>. Acesso em Janeiro de 2023.

3. In "Oração cristã com a criação". Retirado de Francisco (2015). Carta Encíclica *Laudato si', sobre o cuidado da casa comum*.



2ª SESSÃO - Dimensão intrapessoal

ACOLHIMENTO

O CORPO DÁDIVA – COMO SE DESENHA UMA FAMÍLIA?

Demora muito tempo a desenhar uma pessoa, não é!? E uma família completa? Devem ser precisos pelo menos 100 anos!

Na família da Mosquita Anófeles, todos se chamam só Anófeles! Às vezes quando a mãe Anófeles chama pelo filho Anófeles, respondem todos os outros filhos “Sim, mãe Anófelezzz, já vou!” Mas a avó Anófeles, que ouve um pouco mal, responde “chamaste por mim, filha Anófelezzz?!” “Não, mãe Anófelezzz, chamei pelo Anófelezzz meu filho!” “Ah, filha Anófelezzz – responde a avó – pareceu-me que chamaste por mim!”

Entretanto chega a casa o pai Anófeles e pergunta à mãe Anófeles: “Onde está o Anófelezzz?” “Anófelezzz, teu pai ou Anófelezzz, teu filho?” – pergunta a mãe Anófeles, sempre a zoar.

Sim, na família Anófeles reina a confusão. É complicado quando todos têm o mesmo nome! Se pelo menos tivessem um nome diferente era mais fácil, mas é assim na família Anófeles. Imagina que em tua casa todos tinham um só nome?

Na família do Brou cada um tem o seu nome. Na verdade, ele não se chama mesmo Brou. Chama-se Assis. Mas como é muito divertido e gosta de cantar em inglês, todos lhe chamam Brou, que quer dizer irmão em inglês. Quem lhe deu o nome de Assis foi a sua mãe porque ele nasceu no dia três de Outubro. (Num dia três de Outubro de 1182 nasceu uma pessoa famosa em Assis. Sabes quem foi?)

Então o Brou (ou Assis, se assim quiserem chamar-lhe), tem 11 anos. Vive com a mãe e com dois primos, a Clara e o Damião. Os primos vieram morar para sua casa porque os pais eram muito pobres e não conseguiam sustentar toda a família. Às vezes o Pedro, seu vizinho, também fica lá em casa para jantar. Mas são todos como irmãos para ele. Às vezes nem se lembra que não são mesmo irmãos de sangue. Até a roupa trocam entre eles. O Brou gosta de ir à escola todos os dias, mas como tem uma deficiência tem de ir muitas vezes ao hospital e falta às aulas. A Clara, sua prima, tem a mesma idade e ajuda-o a estudar em casa. Gosta de estudar, mas o que gosta mesmo, mesmo é de música e de cantar. Há quem ache que vá ser cantor quando for maior.



Como desenharias a família do Brou? E a tua?

Passo-a-passo da actividade

1. Questionar os participantes se fizeram a pesquisa sobre os familiares mais velhos e os que não conhecem.
2. Pedir a cada elemento que desene uma árvore genealógica semelhante à apresentada, com as devidas adaptações à sua família de sangue, de acordo com o que pesquisaram em casa.



3. Perguntar aos participantes se existem pessoas que não são família de sangue, mas são família de “coração”. Perguntar a sua história e as suas relações e pedir para as colocar na árvore genealógica.
4. Partilhar com o grupo a história da sua família. Pontuar caso haja participantes com família de sangue ou de coração/amigos(as) que se cruzem.
5. Aproveitar para explicar o contexto de família alargada da África do Sul.
6. Lembrar aos participantes a importância de todas as pessoas se sentirem acolhidas, queridas e amadas na família, na escola, no grupo da IAM...
7. Fazer um TikTok em que cada participante conte, num minuto, um aspecto da sua família. Caso haja elementos da mesma família, podem fazer em conjunto.

Reflexão bíblica

Quanto a vós, não vos deixeis tratar por ‘mestres’, pois um só é o vosso Mestre, e **VÓS SOIS TODOS IRMÃOS**. E, na terra, a ninguém chameis ‘Pai’, porque um só é o vosso ‘Pai’: aquele que está no Céu. Nem permitais que vos tratem por ‘doutores’, porque um só é o vosso ‘Doutor’: Cristo. (Mt 23, 8-10)⁴

Esta Boa Nova de Jesus, narrada por S. Mateus, é um convite para reflectir a dimensão interpessoal que congrega as singularidades num núcleo identificado como família. Jesus ensina, não só aos cristãos, que a família transcende a ideia de consanguinidade. A família passa, antes de tudo, pelos laços de afecto e fé num único Pai (Pai Nosso que estás nos céus...) que reúne os filhos da Terra. No continente africano, por exemplo, é muito forte a ideia de família alargada, composta pelo pai, mãe, filhos, tias, primos, avós e avãs, e todas as pessoas que têm um vínculo de proximidade. Este encontro pode-nos ajudar a ampliar os horizontes para ter uma atitude mais inclusiva e respeitosa em relação às pessoas que vivem apenas com o pai, ou com a mãe, ou com os avós, ou em acolhimento familiar, famílias numerosas e/ou multiculturais. Vale a pena reflectir sobre os tipos de relacionamentos que cultivamos nas nossas casas e com as pessoas que nos rodeiam no nosso quotidiano.

Oração⁵

Deus Onnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a Vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.

Compromisso

Dizer a cada pessoa da nossa família de sangue ou outra, oralmente ou por escrito, através de um vídeo ou de uma gravação de voz, o quanto é importante para nós.

4. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.1608.

5. In *“Oração pela nossa terra”*. Retirado de Francisco (2015). Carta Encíclica *Laudato si’, sobre o cuidado da casa comum*.



País: A **África do Sul**, como um país africano, também possui famílias alargadas. Contudo, um evento que contradiz a ideia de família alargada foi o “Apartheid” (em língua afrikaans significa “segregação”). Este evento, ocorrido entre 1948 e 1994, foi um regime de separação racial em que se privilegiava a elite branca do país e se excluía os negros e os outros grupos étnicos dos espaços públicos, da educação e dos postos de trabalho⁶. Tendo como pano de fundo este cenário de tristeza, valeria a pena aprofundar a carta de S. Paulo aos *Colossenses* 3, 8-14. A África do Sul é também considerada o “Berço da Humanidade”, devido ao grande número de fósseis de antepassados da espécie humana, datados até 4,5 milhões de anos e com indícios de uso do fogo de mais de um milhão de anos.

3ª SESSÃO - Dimensão intrapessoal

ACOLHIMENTO

A ALDEIA COMO CASA: COMO SE DESENHA UMA JANELA?

A casa dos Manos Jacinta e Francis tem três janelas: uma na cozinha, outra na sala e outra na casa de banho. A da cozinha é quadrada, mais ou menos pequena e abre para os dois lados. A da sala é rectangular e enooooorme, desde o tecto até ao chão e abre somente para um lado. A janela da casa de banho é mais pequena e abre somente um bocadinho na parte de cima.

Da janela da cozinha a Mana Jacinta vê a casa azul dos vizinhos, o cão Pudim a correr de um lado para o outro lá em baixo e a árvore florida que está no jardim (parece-me que é uma macieira!) e um bocadinho da rua. Quando a Mana Jacinta quer falar com a amiga que mora na casa ao lado basta ir à janela da cozinha chamar por ela. A janela da amiga fica mesmo em frente. Não precisa de usar o telemóvel. Às vezes ficam à janela da cozinha a conversar.

Da janela da sala, o Mano Francis vê toda a estrada que passa em frente, vê a caixa do correio junto ao portão de entrada, vê as pessoas e carros que passam na rua, vê as casas de muitos vizinhos, vê a torre da Igreja lá no fundo, vê a escola e, se estiver com muiiita atenção, vê até a fábrica onde trabalha o pai.

6. Cf. BEZERRA, J. *Apartheid*. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/apartheid/>>. Acesso em Janeiro de 2023.



Da janela da casa de banho, não se vê quase nada. Se levantarem bem a cabeça os Manos vêm a casota do gato Miau. Ao gato é que nem lhe põem a vista em cima (dizem que os gatos são muito independentes). Nada mais. É uma janela que só serve para deixar passar o ar e o nevoeiro que se forma quando vamos tomar banho.

A mãe dos Manos Jacinta e Francis diz que agora eles estão sempre a olhar para as ‘janelas’ pequeninas que têm nas mãos ou na janela maior que está pendurada na parede da sala. “Até vos esqueceis de comer!” – reclama ela! Preferia que eles estivessem na janela da sala. Diz ela que estão a ficar com os olhos pequeninos. Será que é verdade? Ou será que ela não sabe que por todas as janelas se podem ver irmãos? Será que os Manos já descobriram o que é fazer irmãos e para que servem as ‘janelas’ pequeninas?

Se desenhares uma janela, o que consegues ver através dela?

(Sabias que a Mosquita Anófeles vê mais do que tu? Porque tem olhos em cada um dos lados da cabeça consegue ver a 300 graus! As pessoas vêm no máximo a 180 graus. Deve ser por isso que a Mosquita tem tannnnntos irmãos!)

Passo-a-passo da actividade

1. Começar por explicar que a comunidade onde estamos inseridos (grupo IAM, paróquia, escola, grupos desportivos, associações...) também é a nossa família, como reforça o Papa Francisco, na encíclica Fratelli Tutti. Tomar consciência de que dependemos da comunidade e que a comunidade também depende de nós. Tal como na nossa família nós participamos nas tarefas domésticas, também na comunidade devemos participar no cuidado da nossa Casa Comum.
2. Convidar o grupo a fazer uma visita à comunidade, levando uma folha com duas colunas:
 - As coisas boas que tem a minha comunidade;
 - As coisas que precisam de melhorar na minha comunidade.
3. Orientar o grupo para a atenção às pessoas (ex: visitar pessoas que possam estar a precisar de conversar) e ao cuidado com a Casa Comum (ex: caixotes do lixo, lixo nas ruas, limpezas dos espaços comuns, saneamento básico, esgotos, existência de espaços verdes...).
4. Reunir no final da visita e, em consenso, fazer com o grupo uma lista de coisas que gostariam que mudassem na comunidade, particularmente na perspectiva da ecologia humana e integral.



5. Concluir com o provérbio:

“A sabedoria é como o tronco de um embondeiro. Uma pessoa sozinha não a consegue abarcar” (Provérbio Africano)

Explicar o que é um embondeiro e questionar os participantes sobre o significado do provérbio, pontuando que, até para aprendermos precisamos uns dos outros.

Reflexão bíblica

Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. Se o pé dissesse: “Uma vez que não sou mão, não faço parte do corpo”, nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. E se o ouvido dissesse: “Uma vez que não sou olho, não faço parte do corpo”, nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfacto? Deus, porém, dispôs os membros no corpo, cada um conforme lhe pareceu melhor. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo. [...] Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria. [1 Cor 12, 12-20.26]⁷

Fazendo uma analogia da carta de São Paulo aos *Colossenses*, diríamos que o mundo é um imenso corpo e cada cidadão da Terra, juntamente com todos os seres vivos, formam a soma dos membros. Entender o mundo como um único corpo, um organismo vivo, desperta em todos nós o comprometimento solidário do cuidado mútuo. Este gesto caridoso inclui o bom relacionamento entre as pessoas, os países, as culturas e com todo o ecossistema. Numa linguagem globalizada, diríamos que somos convidados para uma cooperação mais activa para o desenvolvimento do mundo. Isto significa, noutras palavras, superar os muros dos preconceitos, da indiferença e da exclusão para criar pontes de aproximação e conexão entre os povos, dignificando-os assim como a toda a criação. “Ele dá alimento a todos os seres vivos, porque eterno é Seu amor...” [Sal 135, 25].

7. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.1879-1880.

Oração⁸

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.
Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos
intimamente unidos
a tudo o que existe.

Compromisso

Pedir aos participantes que, da lista de coisas que gostariam de mudar na sua comunidade, realizada anteriormente, identifique 1 ou 2 itens sobre os quais acreditam que poderá mudar, convidando cada elemento a passar à acção, individualmente ou em grupo.

País: Angola, como vários países africanos, é um dos grandes produtores de petróleo e de diamantes. Apesar dessa riqueza natural, continua a haver uma grande disparidade entre ricos e pobres, sendo que em 2021/2022 se encontrava na 148ª posição entre os 191 países avaliados pelo Índice de Desenvolvimento Humano. Mas também nos deve chamar a atenção um dos grandes símbolos da biodiversidade angolana: o embondeiro. Esta árvore pode viver por mais de 6.000 anos e é tida por árvore sagrada, podendo armazenar muitos litros de água no seu tronco. Dizem os contos africanos que foi a primeira árvore a ser criada no mundo e que esta reclamava de tudo, até que o criador a arrancou do chão e a plantou de cabeça para baixo. Assim, quem se põe debaixo dela pode desfrutar da sabedoria milenar associada ao seu enorme formato. Chama-nos a atenção ainda que nada desta árvore fica sem destino. Tudo dela é aproveitado. Que o mundo globalizado aprenda a não desperdiçar os alimentos; que respeite mais a biodiversidade, com a bondade inerente a cada ser vivo; que valorize mais as relações pessoais do que as virtuais; que seja, enfim, defensor incansável da água, um dos bens mais essenciais da vida.⁹

8. In "Oração cristã com a criação". Retirado de Francisco (2015). Carta Encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da casa comum.

9. Cf. ASSUNÇÃO, M. *O Imbondeiro*. Disponível em <https://medium.com/@mayara_assuncao/o-imbondeiro-5777a8334719>. Acesso em Janeiro de 2023.



Nano dicionário do Encontro I

Amigo(a): aquele ou aquela que escolhemos para fazer parte da nossa família.

Ancestralidade: aquilo que se recebeu das gerações anteriores, dos antepassados.

Casa: espaço que o nosso coração tem para se recolher e para acolher outras pessoas.

Ecologia humana: expressão que o Papa Francisco usa para falar da forma como nos tratamos uns aos outros e à natureza. (cf. *LS* 5,148,152,155,156)

Ecologia integral: ecologia que inclui as dimensões humanas e sociais. (cf. *LS* 138-162)

Ecosistema: conjunto das relações de interdependência das comunidades que vivem num determinado local e interagem entre si e com o ambiente, constituindo um sistema estável, equilibrado e auto-suficiente.

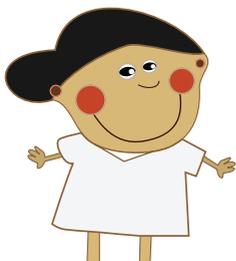
Fratelli Tutti: carta do Papa Francisco escrita em 2020 sobre a fraternidade e a amizade social como meio para construir um mundo mais pacífico e mais justo.

Gratidão: reconhecimento da grandeza do que alguém faz por nós. É exemplo disso a oração antes e depois das refeições em que agradecemos o alimento que recebemos.

Indiferença: é considerada pelo Papa Francisco, na *Laudato Si'*, como um pecado. É não querer saber de alguma coisa ou de alguém.

Irmão: todo aquele ou aquela que faz parte do nosso coração. Mano ou Mana é uma expressão muito comum no continente africano, dirigida a pessoas de quem somos muito amigos e que consideramos como irmãos.

Pai/Mãe: aqueles que nos ajudam a crescer em todas as circunstâncias.



2º ENCONTRO

MÃE-TERRA (Janeiro a Abril)



Sessão 4: Dimensão intrapessoal – reconhecer em mim as características dos animais

País: Moçambique

Sessão 5: Dimensão interpessoal – biodiversidade – etnias

País: Guiné-Bissau

Sessão 6: Dimensão intercultural – globalização – migrantes climáticos – dívida ecológica

País: Argélia

Sessão 7: Celebração da Páscoa Judaica – tradições pascais – tradição pascal judaica

País: Egito

4ª SESSÃO - Dimensão intrapessoal

ACOLHIMENTO

SOMOS UM, SOMOS UM: COMO SE DESENHA UM MOSQUITO?

A grande família Anófeles gosta muito do calor e, por isso, habita quase toda no continente africano. A Mosquita Anófeles prefere uma pele quentinha para pousar, mais do que o tronco de uma árvore. As árvores têm uma casca muito dura e, frequentemente, 'aterram' lá pássaros, formigas e outros insectos. Já em cima da pele das pessoas, até é divertido: fazer um voo rasante, desviar-se com perícia das mãos que tentam afastá-las... É como, para os humanos, jogar futebol. Em vez de uma bola de plástico como no futebol, a Mosquita Anófeles usa bolas feitas só de ar, como se fosse algodão, e atira-as às suas amigas. O objectivo é não deixar cair a bola de ar ao chão. Quem deixar cair a bola de



ar ao chão. Quem deixar cair a bola de ar ao chão, fica a ver o jogo sentado numa folha de árvore. A última a ficar em jogo é a vencedora e tem direito a um lanche (a não ser quando o abelhão lho rouba. Tem muito mau feitio, acha que é o dono de todas as bolas de ar, é muito rezingão e faz muito barulho por onde passa!). Como as Anófeles são todas muito amigas, acabam todas por lanchar juntas.

Antes de sair de casa diz a mãe Anófeles: “Anófeles, querida, não te esqueças do chapéu e da lancheira!”

– Oh, mãe, não está muito sol! E o chapéu cai quando vou em velozzidade! – reclama a filha Anófeles.

– Depois não venhazz dizer que não te avizzzei! – aconselha a mãe Anófeles.

– Eu tenho cuidado – piscou o olho a filha Anófeles e lançou logo a pergunta – o que levo para lanchar?

– Verázz, quando abrires a lancheira! – riu a mãe Anófeles – e não te esqueças de partilhar com todos.

E lá foi a filha Anófeles brincar com a prima Anófeles e as vizzzinhas Anófeles. As Mosquitas Anófeles gostam de picar os humanos só para brincarem com eles. Às vezes, sem saberem, deixam-nos meios enervados e doentes, mas elas não sabem. Não fazem por mal. Afinal só querem brincar e fazzzer barulho.

A Mosquita Anófeles tem algumas coisas parecidas com os humanos, não te parece?

Passo-a-passo da actividade

1. Entregar aos participantes uma folha (ou projectar) com a seguinte informação, pedindo que, em 5 minutos, estes se identifiquem:

Com que animal te identificas mais, tendo em conta a tua forma de ser e de agir?¹⁰

Formiga

As **formigas** trabalham muito, são organizadas e metódicas, preocupam-se com o futuro, são previdentes e económicas.

Abelha

As **abelhas** estão sempre ocupadas em construir e manter o seu estado ideal, experimentam todas as flores e só ficam com o melhor. São fiéis à colmeia e trabalham para o crescimento da sua comunidade...

10. Adaptado de IESh – Instituto Eneagrama *ShalOm*.

Gato

Proximidade e distância. É carinhoso e esfrega-se nas pessoas. Se quisermos acariciá-lo quando não está disposto, mostra-se resistente e independente. O **gato** é dono de si e não se deixa controlar; às vezes fica bravo e mostra as unhas.

Pavão

O **pavão** exhibe-se para o público, é vistoso, assume o papel que melhor convém à situação. A sua plumagem vistosa atrai a atenção.

Águia

A **águia** é a rainha dos ares, o único animal que consegue olhar para o sol. Simboliza rapidez, força, persistência, renovação, visão, precisão...

Cavalo

O **cavalo** é um animal nobre, simboliza estética e elegância, liberdade, originalidade... no seu olhar há um toque de tristeza... é um animal especial...

Raposa

A **raposa** é predadora solitária. Tem pupilas oblíquas e estreitadas. O seu faro e ouvido são extremamente desenvolvidos. Simboliza esperteza, astúcia, ganância... Vê tudo, mas é difícil localizá-la...

Coruja

A **coruja** é o símbolo do saber, raramente é vista, mas observa tudo de longe com o seu olhar atento e perspicaz...

Coelho

O **coelho** está sempre pronto a fugir, amedrontado, desconfiado, de fácil tracto. É fiel ao seu lugar. Vigilante, reage com rapidez a qualquer perigo. Ameaçado por muitos inimigos naturais, desenvolve medidas de segurança para sobreviver: a cor camuflada do pelo, a fuga rápida...

Lobo

O **lobo** vive em grupo (alcateia), que é sua protecção. Só ataca quando tem fome ou é atacado e torna-se agressivo.

Pastor Alemão

O **pastor alemão** é fiel e obediente, protege o dono, é dócil e fácil de ser amestrado. Defende-se e ataca.



Macaco

O **macaco** vive a saltar de galho em galho, em busca de prazer e alegria. Brinca diverte-se com isso. Alegria as pessoas com a sua forma de ser. Tem muita graça e energia. Nunca pára, está sempre a fazer algo... é sociável e simpático...

Tigre

O **tigre** simboliza força, energia, garra, vitalidade e dinamismo. É agressivo e ao mesmo tempo demonstra grande ternura na brincadeira com os seus filhotes.

Golfinho

O **golfinho** gosta de brincar. É muito sensível e harmonioso. Muitos salvam vidas de pessoas. Não agride, é manso, dócil, meigo, tranquilo, parece estar sempre satisfeito...

2. Pedir a cada participante que se apresente com base no(s) animal(ais) com que se identifica e explicar porquê. Cada um deve tomar consciência das suas características e das características das outras pessoas do grupo, que podem ser semelhantes ou diferentes das suas.

3. Pensar, individualmente, em 5 minutos, na questão:

Quais as minhas três características que posso colocar ao serviço da Terra-Mãe?

4. Reunir em grupos de 5 pessoas, debater e responder, em 10 minutos, à questão:

De que forma é que posso colocar as minhas características (que acabei de identificar) ao serviço dos outros?

Nota: as respostas devem incluir características de todos os elementos do grupo.

5. Apresentar as respostas por um porta-voz do grupo. Concluir que estamos todos ligados à Terra-Mãe, através de características de outros seres vivos, que também nos definem, nomeadamente os animais, e isso também nos define.

Reflexão bíblica

Depois, vi na mão direita do que estava sentado no trono um livro escrito nas duas faces e selado com sete selos. Vi também um anjo forte que clamava com voz potente: “Quem é digno de abrir o livro e de quebrar os selos?” Mas ninguém, nem no céu nem na terra, nem debaixo da terra era capaz de abrir o livro nem de olhar para ele.



E eu chorava copiosamente porque não fora encontrado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele. Então, um dos anciãos disse-me: “Não chores. Porque venceu o Leão da tribo de Judá, o rebento da dinastia de David; Ele abrirá o livro e os seus sete selos.” Depois olhei e vi no meio do trono e dos quatro seres viventes e no meio dos anciãos, um Cordeiro. (...) Depois, o Cordeiro aproximou-se e recebeu o livro da mão direita do que estava sentado no trono. E, quando Ele recebeu o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um cântico novo, dizendo: “Tu és digno de receber o livro e de abrir os selos; porque foste morto e, com teu sangue, resgataste para Deus, homens de todas as tribos, línguas, povos e nações. [Ap 5, 1-9]”¹¹

Uma das expressões fortes que ouvimos na actualidade é “Mãe-Terra”. E quando falamos de Mãe, estamos a falar da vida, do princípio, das gerações, da protecção, do alimento, do amor, da existência. O grande problema é que a humanidade ainda não tomou consciência desta Mãe-Terra e vive a destruir esta Mãe de maneira irresponsável.¹² Na verdade, o ser humano ainda procura respostas sobre a sua existência, de onde veio, para onde vai, porque vive, etc. Esta dúvida coloca em risco tudo ao seu redor. Os animais, as florestas, os oceanos, a herança comum, tudo fica comprometido. A isto se chama dívida ecológica.

O livro do *Apocalipse*, citado acima, ajuda-nos a perceber a necessidade de nos abirmos ao mistério revelado em Jesus, o Cordeiro imolado, o Leão da tribo de Judá. Esta imagem simbólica de Jesus na figura de Leão não é por acaso. O leão é tido como o rei dos animais, exerce poder e governa a floresta, como a de Moçambique. Da mesma forma, Jesus governa o universo e tudo está sob o Seu controlo. Aliás, Ele conquistou, com o Seu sangue e para Deus, toda a gente do mundo. Agora convida os povos a redescobrirem a pertença à linhagem e ancestralidade do amor, da paz, da generosidade, da fraternidade e da justiça que honra, em tudo, a Mãe-Terra doada pelo Criador.



11. *In Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.2033-2034.

12. Cf. LS 6.

Oração¹³

Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a Vossa luz infinita.
Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.

Compromisso

Convidar os participantes a colocar em prática as características /habilidades que identificaram como estando ao serviço dos outros e da Mãe-Terra, concretizando em duas ações específicas e realizáveis, e escrevendo os passos para a sua realização.

País: Moçambique é um país rico em biodiversidade. A sua variedade na fauna e na flora é imensa, mas algumas espécies correm o risco de extinção. Dados recentes da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) mencionam mais de 8.400 espécies de fauna e flora selvagens criticamente ameaçadas.¹⁴ A resposta a este cenário foi a assinatura da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção (CITES) que, dentre os avanços deste acordo com a ONU, se destaca o monitoramento telemétrico de algumas espécies como o elefante e o leão. A sua savana mais famosa é o Parque Nacional da Gorongosa.

5ª SESSÃO - Dimensão intrapessoal

ACOLHIMENTO

SOMOS DIFERENTES: COMO SE DESENHA UMA ALDEIA?

O Brou, a Clara e o Damião vão à mesma Missa que a Rapidación, a Mana Jacinta e o Francis, mas não se conhecem. Até já se cumprimentaram, no abraço da paz, mas nada mais que isso. Acham estranho ainda não se conhecerem.

13. In “Oração pela nossa terra”. Retirado de Francisco (2015). Carta Encíclica *Laudato si’, sobre o cuidado da casa comum*.

14. O PAÍS. *Moçambique já catalogou cerca de 10.000 espécies de flora e fauna*. Disponível em <<https://opais.co.mz/mocambique-ja-catalogou-cerca-de-10-000-especies-de-flora-e-fauna/>>. Acesso em Janeiro de 2023.



Uma vez disse a Rapidación:

- Não ‘tou a perceber porque razão entramos e saímos da Missa sem falarmos com ninguém!
- Também não entendo! – notou o Mano Francis.
- Eu também não! – rematou a Mana Jacinta.
- E se na próxima vez pedíssemos à Mãe que fizesse um bolo para o oferecermos a todos no fim da missa? Assim todos ficavam um bocadinho mais a conversar – idealizou a Rapidación.
- Boa ideia, Rapidación! – iluminaram-se os Manos. E de fôssemos ao Insta descobrir quem são aqueles três meninos que costumam estar na Missa ao nosso lado?
- Estamos mesmo idiotas – riu a Rapidación!

E assim aconteceu. Descobriram o Insta do Brou, da Clara e do Damião, enviaram-lhes uma mensagem e combinaram levar sumo e bolo no domingo seguinte. Assim, no final da Missa, todos ficariam um bocadinho a conversar e a brincar. Com o tempo, começaram a fazer um mealheiro comum. Descobriram que com esse mealheiro podiam ajudar outros meninos a irem à escola num país situado do outro lado da terra redonda.

Como se desenha uma aldeia?

Passo-a-passo da actividade ¹⁵

1. Pedir aos participantes que formem um círculo. Explicar-lhes que construirão um modelo da “teia da vida”. O facilitador começa, com o novelo na mão, a dizer o nome de uma planta, por exemplo, alface. Agarrar o fim do fio e atirar o novelo a alguém na roda, que o deve apanhar. Assim, está formada uma linha entre ambos. Essa pessoa tem de dizer o nome de um animal que coma alface, por exemplo, minhocas, agarrando o fio e atirando o novelo para uma terceira pessoa. Esta terceira pessoa tem de pensar num animal que coma minhocas, por exemplo, pássaros (se o participante souber uma espécie específica, pode dizê-lo). De seguida, atira o novelo a uma quarta pessoa.

2. Continuar o jogo até que o novelo passe por toda a gente criando uma rede que representa a “teia da vida”.

15. Adaptado de Losego, Matia [coord.] (2016). Compass. *Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens*. Sintra: Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural.

3. Pedir a cada participante que, à vez, dê um exemplo específico do que está a destruir a teia da vida (por exemplo, a construção de auto-estradas em terreno agrícola, excesso de pesca, etc.). Depois do participante falar, larga o fio da rede.

4. Quando todos os participantes tiverem falado, pedir que olhem para os fios cruzados que estão pousados, inúteis, no chão. Dizer aos participantes que esse pode ser o nosso mundo se não fizermos nada, mas que não é necessário que assim seja; de facto há coisas simples que podemos fazer para recuperar-mos da presente situação.

5. Convidar os participantes a, à vez, a prometerem levar a cabo uma acção simples e prática de cidadania ecológica, a fim de diminuir a pegada ecológica, por exemplo, poupar energia, desligando o computador em vez de o suspender, comer menos carne, andar mais a pé e de bicicleta e menos de carro.

6. Quando cada participante tiver feito a promessa, apanhar um fio da rede, ao calhas, do chão. No final, olhar um momento para a nova rede e reparar que não é a mesma rede que tinham antes, porque é tarde demais, a recuperação completa é impossível porque as extinções são irreversíveis. Assim é o “livro da natureza”: tudo o que dele faz parte está interligado e não se pode separar.

7. Concluir que sem um ambiente saudável, não sobreviveremos. É uma condição para a vida. Temos por isso um dever essencial de respeitar o ambiente que limita os nossos direitos ao seu uso (da mesma maneira que temos o dever de respeitar os direitos e as liberdades das outras pessoas, que limitam os nossos direitos enquanto indivíduos), para não aumentar a nossa pegada ecológica nem a nossa dívida ecológica. Tomar consciência de que o que fazemos ao ambiente aqui, tem consequências em outras partes do Mundo, como por exemplo na Guiné-Bissau, país rico em biodiversidade.

Reflexão bíblica

Então o lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito; o novilho e o leão comerão juntos, e um menino os conduzirá. A vaca pastará com o urso, e as suas crias repousarão juntas; o leão comerá palha como o boi. A criancinha brincará na toca da víbora, e o menino desmamado meterá a mão na toca da serpente. 9Não haverá dano nem destruição em todo o Meu santo monte, porque a terra está cheia de conhecimento do Senhor, tal como as águas que cobrem a vastidão do mar. [Is 11, 6-9]¹⁶

16. *In Bíblia Sagrada: versão dos textos originais.* Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.1181.

Olhando para a Terra como Mãe, não é difícil conceber a ideia de que todos nós que habitamos a Terra somos filhos da mesma herança materna. Tudo o que habita a Terra faz parte da mesma família. A Mãe-Terra é um lugar de irmãos e irmãs. Na verdade, a Terra faz-nos um grande apelo: viver fraternalmente. Biodiversidade e etnias devem harmonizar-se mutuamente, como num relacionamento familiar onde todos cuidam de tudo e de todos. Tudo isso parece até utopia! Mas é mais do que isso. Este modelo interpessoal é profético, é uma missão transmitida pelos nossos antepassados.

O profeta Isaías, na leitura que lemos, anunciou esta proposta de um mundo em paz, sem guerras, onde as espécies se dão umas com as outras, com respeito e dignidade. Todos ganham com essa atitude de amizade e de fraternidade. A Mãe-Terra agradece e oferece-nos o melhor da vida com as suas belezas incontáveis. Num ambiente amistoso, como este narrado pelo profeta Isaías, ninguém passa fome, todos têm morada, não há motivo para rancor ou medo. A mesa da Mãe-Terra serve a todos com fartura e tem lugar para todo o mundo.

Oração ¹⁷

Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo
com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a Vossa glória de ressuscitado.
Louvado sejais!



Compromisso

Relembrar a acção simples e prática de cidadania ecológica que cada participante aceitou fazer, a fim de diminuir a sua pegada ecológica.

17. In “*Oração cristã com a criação*”. Retirado de Francisco (2015). Carta Encíclica *Laudato si’, sobre o cuidado da casa comum*.

País: A Guiné-Bissau é um país africano com mais de 20 etnias¹⁸. A diversidade é grande, mas constitui a unidade de um povo denominado por guineense. Fernando Casimiro, fundador de um projecto voltado para os guineenses, afirma que a maior e principal riqueza da Guiné-Bissau são os guineenses, os famintos que habitam o solo guineense¹⁹. Mas é claro que existem riquezas diversas neste país que, numa gestão comprometida com a justiça e a solidariedade, seriam suficientes para erradicar as desigualdades sociais que lançam mais da metade da população a viver numa situação de insegurança alimentar²⁰. Que as nossas orações e intenções contemplem este cenário, rogando a Deus que da Mãe-Terra faça brotar o alimento de cada dia, o pão da justiça e da igualdade, para saciar os famintos que habitam o solo guineense.

6ª SESSÃO - Dimensão intrapessoal

ACOLHIMENTO

SOMOS PRÓXIMOS: COMO SE DESENHA UM EMBONDEIRO?

A Rapidación não nasceu em Portugal, como se percebe pelo nome. Os seus pais são imigrantes que chegaram vindos do norte de África. A sua terra não tem condições para viver. Depois de tantos anos de seca, não é possível cultivar nada nos campos. Se não cultivam, não têm de comer, não podem comprar roupa nem ir à escola. Por isso, a família da Rapidación arranjou um barco pequenino e atravessou um oceano muito grande. Quando chegaram a Portugal não tinham casa para viver.

A Rapidación sobe às árvores com a mesma rapidez que a mãe lhe ralha: “Rapidación, desce depressa dessa árvore antes que me zangue contigo!” (Se as árvores tiverem alma, imaginem alguém a pôr-lhe os pés em cima das costas, depois na barriga, nas pernas e na cabeça... Também não gostaríamos, pois não?)

18. Cf. DIÁRIO DE NOTÍCIAS. *Vinte etnias unidas num Estado*. Disponível em <<https://www.dn.pt/arquivo/2008/vinte-etnias-unidas-num-estado-1136120.html>>. Acesso em Fevereiro de 2023.

19. Cf. CASIMIRO, E. *A maior e principal riqueza da Guiné-Bissau são os guineenses!* Disponível em <<https://www.didinho.org/Arquivo/AMAIOREAPRINCIPALRIQUEZADAGU-INEBISSAUSA00SGUINEENSES.htm>>. Acesso em Fevereiro de 2023.

20. ONU NEWS. *Crise global dispara insegurança alimentar de 14% a 21% na Guiné-Bissau*. Disponível em <<https://news.un.org/pt/story/2022/05/1789592>>. Acesso em Fevereiro de 2023.



- Rapidación, como é o teu país?
- Não sei muito bem, já não me recordo bem – responde meia envergonhada – já saí de lá há muito tempo. Lembro que havia uma árvore muito grande em frente de nossa casa. Era tão laaaarga que dentro do tronco fazíamos uma casa. Na terra onde nasci chamam-lhe embondeiro.
- Embom... embom... quê? – exclamou a Mana Jacinta.
- Embondeiro – corrigiu o Chico – já ouvi falar dessa árvore! Dizem que é uma árvore sagrada!
- Uau – admirou-se a Mana Jacinta – se é sagrada deve ter poderes mágicos tipo Harry Potter.
- Ya – concordou a Rapidación – os meus pais dizem que nos embondeiros vivem as almas dos nossos antepassados.
- Parece mágica porque nunca morre – assegurou o Chico – quando parece que está a morrer nasce outra vez.
- Podíamos ter uma aqui na escola! – propôs a Mana Jacinta. Vamos ao Google aprender mais sobre o embondeiro?!
- Bora lá! – disseram todos!

Como se desenha um embondeiro?

Passo-a-passo da actividade ²¹

1. Apresentar o tema da migração através de uma chuva de ideias sobre as razões que levam as pessoas a mudarem-se para outro local ou país. Identificar os factores que levam as pessoas a fugir, como por exemplo, guerras, desastres naturais (inundações, terramotos ou seca), alterações climáticas, perseguição ou terrorismo; mas também para estudar ou trabalhar, para ter os meios de vida...

No fim da reflexão em conjunto, resumir as várias razões que levam as pessoas a mudar de país em duas grandes listas, dependendo de se a mudança se deve a causas externas que afastam (guerras ou perseguições no país de origem) ou aproximam (melhores oportunidades laborais ou de estudo noutra país).

2. Pedir aos participantes que adivinhem quantas pessoas desalojadas há no mundo. Referir o caso da Argélia como país de migrantes climáticos.

21. Adaptado de Losego, Matia (coord.) (2016). *Compass. Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens*. Sintra: Dinamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural.

3. Explicar que os participantes irão imaginar que estão a ser obrigados a sair das suas casas. Pedir ao grupo para se dividir em pequenos grupos e distribuir os post-it e as canetas. Pedir a todos que imaginem que têm de fugir de casa de repente devido a alterações climáticas – migrantes climáticos – e que só podem levar **três coisas** consigo:

Que três coisas levarias?

NOTA: é necessário criar o contexto para que os participantes trabalhem com um entendimento comum. Escolher a situação que melhor se adequa ou que é mais interessante para o grupo. A guerra, por exemplo, pode ser um cenário demasiado desafiante se ninguém tiver experiência directa de guerra, mas talvez um cenário de terrorismo seja mais realista. Criar um cenário que possa ser imaginado como possível, por exemplo, escolher uma inundação como possível razão, talvez faça sentido quando o espaço físico do vosso cenário seja um vale, pois é realista pensar que, num vale, o nível de água do rio aumente e possa inundar as povoações, ameaçando destruir pontes e outras infra-estruturas. Por outro lado, se vivem numa área montanhosa, o perigo podem ser chuvas pesadas que causam derrocadas de lama que destroem os edifícios. Podem precisar de esclarecer que a ideia é imaginar que estão a fugir da própria casa para nunca mais voltar e que se mudarão para muito longe.

5. Escrever uma coisa que levariam em cada um dos *post-it*. Pedir que cada pessoa, à vez, apresente as suas escolhas e explique as razões da sua decisão.

6. Solicitar aos participantes que trabalhem em conjunto, debatendo as várias escolhas e motivações, tentando que cada grupo chegue a um consenso, priorizando os objectos ou outros elementos através da priorização em diamante (colocando o mais importante em cima e o menos importante em baixo).

A sugestão da priorização em diamante e dos *post-it* deve-se, em primeiro lugar, ao facto que é difícil fazer escolhas absolutas e, em segundo lugar, porque o método é concreto e os papéis (e pensamentos) podem ser facilmente reorganizados durante o decorrer do debate.

7. Convidar os participantes a irem ver os resultados dos outros grupos.



Reflexão bíblica

Depois disto, o Senhor designou outros setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois, à Sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. Disse-lhes: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe. Ide! Envio-vos como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem alforge, nem sandálias; e não vos detenhais a saudar ninguém pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘A paz esteja nesta casa!’ E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que lá houver, pois o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos for servido, curai os doentes que nela houver e dizei-lhes: ‘O Reino de Deus já está próximo de vós.’ [...]” (Lc 10, 1-9)²²

A missão da Igreja é evangelizar. Esta missão faz parte do seu modo de existir (EM 14). Nesta perspectiva, o Papa Francisco diz que todos os cristãos são Missão (EG 273). Esta Missão tem como cartão de visita o desejo e a oferta de paz (cf. Lc 10, 5). Em contramão desta exigência, na actualidade, temos recebido nas nossas “portas” outros cristãos e não-cristãos. Alguns deles são os denominados migrantes climáticos que deixam as suas raízes, lugares de origem por causa das alterações climáticas (cheias, aumento do nível do mar, secas, incêndios incontrolláveis, tempestades e ciclones devastadores etc.) que ameaçam a paz dos seus lares, ceifando, em muitos casos, centenas de vítimas. Além dos migrantes climáticos tem vindo a crescer também o número de refugiados que abandonam as suas nações para escapar de conflitos armados e/ou ameaças sociais. A questão que se levanta é: como estamos a acolher estas pessoas que nos evangelizam com as suas lutas pela vida? Não serão eles aquele Cristo que se materializa nos rostos dos pobres, dos pequenos, dos famintos, dos excluídos? Afinal, Jesus disse: “Tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e acolhestes-me; nu e vestistes-me; enfermo e visitastes-me; estava na prisão e viestes a mim” (Mt 25, 35-40). A proposta de paz, portanto, passa pela humanização da globalização, da boa relação intercultural entre os povos, do modo de consumo que fazemos, da partilha de tudo o que “veste” os nossos corpos e do cuidado com os ambientes que pisamos.

22. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.1691.



Oração ²³

Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do Vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer
é esquecido por Vós.
Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.

Compromisso

Convidar os participantes a:

- Perguntar aos familiares, pessoas amigas ou colegas que três coisas levariam se tivessem de fugir de casa, de modo a fazer um debate sobre Direitos Humanos e pessoas refugiadas.
- Descobrir uma organização local que trabalhe com requerentes de asilo e pessoas refugiadas para saber como podemos ajudá-los no seu trabalho.

País: A **Argélia**, segundo informações da ACNUR (Agência das Nações Unidas para os Refugiados), teve mais de 7.800 cidadãos que deixaram o país para pedir refúgio noutros países, em 2021. Nesta estatística Portugal aparece com 17 pedidos, mas nenhum deles foi aceite. Os países que mais acolheram refugiados da Argélia, nesse ano, foram a Austrália, o Canadá e a França²⁴. A Argélia é o país mais desenvolvido da África continental e tem os maiores padrões de qualidade de vida, com apenas 5,5% da população a viver abaixo da linha da pobreza. A base da sua riqueza provém da exploração e comercialização do seu petróleo e gás natural. Um dos principais desafios, em relação à sua infra-estrutura, é o abastecimento de água, que requer a dessalinização porque é água retirada do mar Mediterrâneo²⁵, ao norte, onde reside a maior parte da população. Ao sul há o deserto do Saara, com um clima extremamente árido e quente.

23. In “*Oração cristã com a criação*”. Retirado de Francisco (2015). Carta Encíclica *Laudato si’, sobre o cuidado da casa comum*.

24. Cf. DADOS MUNDIAIS. *Pedidos de asilo e refugiados da Argélia*. Disponível em <<https://www.dados-mundiais.com/africa/argelia/refugiados.php>>. Acesso em Março de 2023.

25. Cf. BRASIL ESCOLA. Argélia. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/argelia.htm#Curiosidades+sobre+a+Arg%C3%A9lia>>. Acesso em Março de 2023.



Sessão 7 – Celebração da Páscoa Judaica

1. Pedir aos participantes que pesquisem em casa as tradições pascais dos diferentes países e começar por lhes pedir que apresentem os resultados dessas pesquisas.

2. Questionar os participantes se sabem qual a origem da Páscoa. Explicar que, originalmente, a Páscoa (*Pessach*) celebra a libertação da escravidão no Egito, em 1300 a.C. Segundo a Lei de Moisés, contida no Antigo Testamento, as famílias judaicas, até hoje, reúnem-se para celebrar a Páscoa. A Páscoa judaica é marcada sobretudo pela refeição pascal (*Seder*), que é feita em família. Antigamente, eram celebrados ritos no templo, incluindo o sacrifício do cordeiro. O Cordeiro Pascal “é o sacrifício da Páscoa de Javé, que ‘saltou’ as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e os livrou da morte” (*Ex 12, 27*). No jantar da Páscoa há alguns elementos importantes como o cordeiro assado, pães ázimos, ervas amargas, ervas doces e o molho doce com cor de tijolo.

3. Propor a leitura da explicação da Páscoa judaica:

A primeira Páscoa aconteceu na noite em que os israelitas saíram do Egito. Depois de nove pragas, o faraó ainda se recusava libertar o povo de Israel da escravidão. Por isso, Deus avisou que a décima praga seria a morte do primeiro filho de todas as famílias egípcias. Ninguém escaparia, nem mesmo o primogênito do faraó.

Moisés disse: “Assim diz o Senhor: ‘A meio da noite, Eu apresentar-me-ei no meio do Egito, e morrerá todo o primogênito na terra do Egito, desde o primogênito do faraó, que se sentará no seu trono, até ao primogênito da escrava, que está atrás da mó, e todo o primogênito dos animais. Haverá um grande clamor em toda a terra do Egito, como nunca tinha havido antes e como nunca mais haverá. [...]’” (*Ex 11, 4-6*)²⁶

Para não sofrerem o castigo dos egípcios, cada família israelita deveria sacrificar um cordeiro, como um resgate do filho mais velho, e colocar o sangue do cordeiro na viga superior e nas laterais das portas das casas. Quando o anjo da morte visse o sangue na porta, passaria por cima da casa sem tirar uma vida. A palavra Páscoa, no original hebraico, significa “passar por cima”.

26. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.116.



Moisés chamou todos os anciãos de Israel e disse-lhes: “Escolhei e tomai para vós um animal do rebanho, segundo os vossos clãs, e imolai a Páscoa. Tomareis depois um ramo de hissopo, mergulhá-lo-eis no sangue que estiver na bacia, e marcareis o dintel e as duas ombreiras da porta com o sangue que estiver na bacia, e nenhum de vós sairá da porta da sua casa até pela manhã. O Senhor passará para ferir o Egípto, verá o sangue sobre o dintel e sobre as duas ombreiras da porta, e o Senhor passará ao largo da porta e não deixará que o Exterminador entre nas vossas casas para ferir. (...)” (Ex 12, 21-23)²⁷

Os israelitas fizeram o que Deus mandou e nessa noite comeram o cordeiro assado com ervas amargas e pães sem fermento, porque não tinham tempo para deixar o pão levedar. Todos jantaram com pressa, com o calçado nos pés e prontos para partir a qualquer momento.

Comer-se-á a carne naquela noite; comer-se-á assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas. Não a comereis nem crua nem cozida na água, mas assada no fogo, a cabeça com as patas e as entranhas. Não deixareis dela nada até pela manhã; e o que restar dela pela manhã, queimá-lo-eis no fogo. Comê-la-eis desta maneira: os rins cingidos, as sandálias nos pés, e o cajado na mão. Comê-la-eis à pressa. É a Páscoa em honra do Senhor. (Ex 12, 8-11)²⁸.

Deus cumpriu o que dissera. Todas as famílias egípcias perderam um filho, mas os israelitas não foram atingidos, devido ao sangue nas portas. Nessa mesma noite, o faraó permitiu que os israelitas fossem embora e eles saíram vitoriosos.

E aconteceu que, no meio da noite, o Senhor feriu todos os primogênitos na terra do Egípto, desde o primogênito do faraó, que havia de sentar-se no seu trono, até ao primogênito do prisioneiro, que está na prisão, e todos os primogênitos dos animais.

Os filhos de Israel partiram de Ramessés para Sucot, cerca de seiscentos mil a pé, só os homens fortes, sem contar as crianças. Também uma turba numerosa partiu com eles, juntamente com ovelhas, bois e gado em grande quantidade. Eles cozeram a farinha amassada com que tinham saído do Egípto em bolos sem fermento, pois não tinha fermento. Tinham, na verdade, sido expulsos do Egípto, e não puderam demorar-se; nem sequer fizeram provisões para eles.

27. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.118-119.

28. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.117-118.



A estadia dos filhos de Israel que residiram no Egípto foi de quatrocentos e trinta anos. No final dos quatrocentos e trinta anos, precisamente naquele dia, saíram todos os exércitos do Senhor da terra do Egípto. Aquela foi uma noite de vigília para o Senhor, quando Ele os fez sair da terra do Egípto. Esta noite do Senhor será de vigília para todos os filhos de Israel nas suas gerações. (*Ex 12, 29.37-42*)²⁹

Para lembrar essa primeira Páscoa, Deus instituiu uma festa que deveria ser celebrada todos os anos na mesma época. Os israelitas reuniam-se no templo e cada família oferecia a Deus um cordeiro sem defeito. Depois de o matarem, levavam o cordeiro para casa, para o jantar.

No jantar de Páscoa, os israelitas comiam o cordeiro assado, como os seus antepassados fizeram no Egípto. Eles também comiam pão sem fermento, em memória da saída apressada do Egípto.

Durante a semana da Páscoa, todo o produto com fermento deveria ser tirado das casas israelitas. Além desses alimentos, eles também comiam ervas amargas, para lembrar como a vida no Egípto era amarga.

Imolarás ao Senhor, teu Deus, em sacrifício pascal, gado miúdo e grão, no santuário que o Senhor tiver escolhido para ali estabelecer o Seu nome. Não comerás pão fermentado com essas vítimas. Durante sete dias, comerás com elas ázimos, o pão da aflição, porque foi à pressa que saíste do Egípto, para assim te recordares durante toda a tua vida do dia da tua partida.

Que não se veja fermento algum em todo o teu território durante sete dias. Que não fique para o dia seguinte coisa alguma da carne imolada no sacrifício da tarde do primeiro dia. (*Dt 16, 2-4*)³⁰

Os pais tinham a responsabilidade de explicar aos filhos o significado da Páscoa e de cada elemento da refeição. Assim, todos os judeus, de geração em geração, se lembrarão da grande libertação de Deus.

Quando tiverdes entrado na terra que o Senhor vos dará, como Ele falou, observareis este serviço cultural. Quando os vossos filhos vos disserem: 'O que é este serviço cultural para vós?', vós direis: 'É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor, que passou ao largo das casas dos filhos de Israel no Egípto, quando feriu o Egípto e salvou as nossas casas.'" O povo inclinou-se e prostrou-se. (*Ex 12, 25-27*)³¹

29. *In Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves [ofmcap]. Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.119-120.

30. *In Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves [ofmcap]. Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.282.

31. *In Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves [ofmcap]. Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.119.



Hoje em dia, a Páscoa ainda é celebrada pelos judeus, mas sem o sacrifício de um cordeiro, porque não existe mais um templo onde podem realizar o sacrifício.

Com vários outros elementos acrescentados pela tradição, os judeus celebram a refeição da Páscoa em memória da libertação da escravidão.

Compromisso

Propor ao grupo que prepare, para as famílias ou para a comunidade, uma ceia pascal judaica: textos, refeição, encenação.

País: O **Egipto** situa-se no Nordeste de África, ocupando o vale do Nilo, entre os desertos da Arábia e da Líbia. Foi berço de uma das civilizações antigas mais desenvolvidas do planeta. O país guarda monumentos históricos importantes desse período, como as famosas pirâmides. A terra dos faraós tem fronteiras com o Sudão, a Líbia, a Palestina e o Golfo de Aqaba. O país é banhado por dois mares, o mediterrâneo e o vermelho, além de ter a sua fonte de sobrevivência no majestoso rio Nilo.

Nano dicionário do Encontro II

Biodiversidade: variabilidade entre todos os seres vivos da Terra.

Cântico das criaturas: longo poema de São Francisco em que ele agradece a Deus por todas as criaturas. Podes pesquisá-lo na internet e rezá-lo.

Cidadania ecológica: é um conjunto de hábitos de indivíduos, comunidades e organizações, que constituem boas práticas a favor do ambiente.

Conversão ecológica: é o reconhecimento da nossa contribuição face à crise social e ecológica e a acção criativa e animada para cultivar a comunhão, curando e renovando a nossa Casa Comum. A expressão “conversão ecológica” foi usada pela primeira vez na Igreja pelo papa João Paulo II, em 2001 e foi retomada pelo Papa Francisco na *Laudato Si'* [cf. LS 5,216-221].

Dignidade humana: significa o valor moral, espiritual e humano da pessoa pelo simples facto de ser uma pessoa. Trata-se do respeito e apreço por cada pessoa, individualmente considerada, sobreposto a interesses colectivos ou à consideração de valores abstractos.



Herança comum: nome dado ao planeta Terra, que nos foi “entregue” pelos nossos antepassados. (cf. LS 93)

Livro da natureza: expressão que se refere à natureza como única e inseparável, incluindo, entre outras coisas, o ambiente, a vida, a sexualidade, a família, as relações sociais. (cf. LS 6)

Migrantes climáticos: pessoas que fogem da sua terra/país para uma outra porque não têm condições para sobreviver.

Pegada ecológica: o que deixamos ficar depois de utilizarmos um material ou objecto.

Tribo: modo como se organizam as famílias na maioria dos países africanos; nas tribos todos são considerados irmãos.



3º ENCONTRO

#todos.com (de Maio a Julho)



Sessão 8: Dimensão intrapessoal – #eusou.com – compaixão – com unidade
País: Sudão do Sul

Sessão 9: Dimensão interpessoal – manta de retalhos – relação com a beleza do diferente
País: Cabo Verde

Sessão 10: Dimensão intercultural – dignidade humana – capacidades – sustentabilidade – apropriação
País: São Tomé e Príncipe

8ª SESSÃO - Dimensão intrapessoal

ACOLHIMENTO

SOU+ QUANDO ME DOU: COMO SE DESENHA UM SORRISO?

- O planeta Terra será mesmo redondo? – coçaram a cabeça os primos Damião e Clara enquanto se perguntavam.
 - Se a Terra for redonda deveríamos andar às cambalhotas quando viajamos – riu o Brou.
 - Se a maior parte da terra é água, nem devíamos precisar de tomar banho! Bastava rodar um bocadinho a Terra! – acrescentou a Rapidación com um sorriso no rosto – e como se seguram as árvores?
 - Realmente, se a Terra fosse meeeesmo redonda, ninguém passaria fome – disse com esperteza o Chico, acrescentando – se fosse messssmo redonda bastava empurrarmos a nossa escola que ela iria para um país em que não há escola; se fosse messssmo redonda, os tiros das armas nunca acertariam em ninguém.
- Os primos Damião e Clara e a Rapidación ficaram pensativos ao ouvirem as palavras do Chico.



– Se a terra for mesmo redonda como uma cabeça, podíamos desenhar um sorriso que começava no Brasil, passava por Angola e terminava em Timor – continuou o Chico.

– Boa Chico! – disse a Clara – se a terra fosse mesmo redonda eu seria missionária da alegria! Pegava num avião, começava a pintar o sorriso no Brasil e só terminava quando chegasse a Timor. Desenharia um sorriso tão grande que até se veria a língua!

A Terra é mesmo redonda. Queres desenhar-lhe um sorriso bem grande do Brasil até Timor?

Passo-a-passo da actividade

1. Imprimir previamente uma imagem em forma de *puzzle*, com dois lados. De um dos lados, a imagem será a do mapa do mundo. Do outro, a imagem é de uma criança ou de um jovem/adulto e uma frase. As imagens podem ser diferentes, para que haja mais diversidade.
2. Retirar uma peça a cada *puzzle*. Pedir a cada participante que construa o *puzzle*. Por ser mais fácil, pedir que se inicie pelo lado da imagem humana. Quando o *puzzle* estiver feito, conseguiremos ler a frase-chave da actividade: “Para conseguires reconstruir o mundo, primeiro terás de construir o ser humano”.
3. Quando os participantes perceberem que falta uma peça, questionar: “Esta peça é importante para o *puzzle*?”. Pedir que os participantes imaginem que as peças do *puzzle* são as pessoas de uma comunidade, ou seja, que todos são importantes na unidade. Realçar que eles são importantes. Entregar a peça que falta para concluírem a actividade.
4. Construir, de seguida, o *puzzle* com o Mundo. Aproveitar para identificar os continentes. No continente africano, aproveitar para localizar e identificar os países que já vimos ao longo das sessões, incluindo o Sudão do Sul.
5. Reflectir sobre a frase, o *puzzle* e a peça que falta: cada peça do *puzzle* é importante, assim como todas as pessoas e cada uma são importantes para o mundo. Para construirmos o mundo e nos construirmos como pessoas, precisamos uns dos outros e de estar unidos como as peças do *puzzle*. Precisamos de nos apropriar uns dos outros.



Reflexão bíblica

Ao chegar à região de Cesareia de Filipe, Jesus fez a seguinte pergunta aos Seus discípulos: “Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?” Eles responderam: “Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum dos profetas.” Perguntou-lhes de novo: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.” Jesus disse-lhe em resposta: “És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o Meu Pai que está no Céu. Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela. [...]” (Mt 16, 13-18)³²

Um dos grandes desafios [talvez o maior] da nossa vida é responder à pergunta “quem somos?”. A nossa identidade é mais que a verbalização de ideias, pensamentos ou impressões. A nossa identidade também é construída por convicções e por atitudes. É bem mais do que as pessoas acham ou esperam de nós.

No Evangelho de S. João, é muito comum a expressão “Eu sou” ligada à pessoa de Jesus. O autor sagrado tem o objectivo de apresentar e “provar” que Jesus é o verdadeiro Messias, o Cristo, Ungido de Deus, Filho de Deus, o próprio Deus. Neste sentido, todas as vezes que lemos esta expressão “Eu sou” é importante relacioná-la com a passagem de *Êxodo* 3, 1-14ss. Em ambas as passagens, a identidade está relacionada com a missão de Deus, de Jesus. Note-se que em *Êxodo* 3, 7-8 aparecem algumas atitudes que dizem respeito à missão, à identidade de Deus: vi, ouvi, conheço, envio.

Quando Pedro identifica Jesus como “o Cristo, o Filho de Deus vivo”, ele está a auto-identificar-se. Está como que a dizer “Tu és o Senhor” e eu sou Teu servo. Identificar-se como servo exige viver como servo, condicionado, subordinado ao seu Senhor (cf. *Lc* 1, 38; *Gal* 2, 20). Então as perguntas-chave desta reflexão são: Como estou a viver a minha condição de discípulo ou discípula de Jesus? Será que a minha vida tem em conta os ensinamentos de Cristo? Se anseio por um mundo melhor, preciso de tornar-me melhor. A construção do mundo inicia-se a partir de dentro de cada um de nós. Se me identifico como “porta”, por exemplo, não irei brigar por ser “janela”, pois a porta e a janela têm “funções” distintas.

32. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.1595.

Quando descobrimos a nossa identidade, ela passa a ser como uma senha que nos dá acesso e nos conecta com o mundo. Todos temos uma missão pela qual nos conectamos, como numa rede virtual, e alcançamos as pessoas de perto e as de longe. É através desta missão pessoal que podemos transformar o mundo, “com” o nosso testemunho, o nosso legado e o nosso protagonismo: #missão.com.

Oração³³

Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.

Compromisso

Convidar os participantes a construir em casa o *puzzle* do mundo e a identificarem no Google as pessoas de cada continente, conhecendo-as e apropriando-se das realidades onde estas vivem.

País: O **Sudão do Sul** é um país do nordeste da África. Foi o último país a obter a independência. Apesar desse passo importante para a afirmação da sua identidade como povo, o Sudão do Sul tem sofrido tremendamente com a guerra civil iniciada em 2013 e que causou massacres étnicos, violência sexual, recrutamento de crianças-soldados, etc. Estima-se que mais de 400 mil pessoas foram mortas e milhões de cidadãos tiveram de deixar as suas casas. As consequências da guerra e da instabilidade fizeram com que mais de dois terços da população precise urgentemente de alguma forma de assistência e proteção humanitária, segundo dados dos “Médicos sem Fronteiras”³⁴

33. In “*Oração pela nossa terra*”. Retirado de Francisco [2015]. Carta Encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da casa comum.

34. *MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. Dez fatos sobre o Sudão do Sul, dez anos após sua independência.* Disponível em <<https://www.msf.org.br/noticias/dez-fatos-sobre-o-sudao-do-sul-dez-anos-apos-sua-independencia/>>. Acesso em Maio de 2023.



Algumas estatísticas fazem-nos crer que o novo país ainda necessita de boa governação e ajuda para ter qualidade de vida. Vejamos alguns dados: a esperança de vida é de 57 anos; só menos da metade da população tem acesso à água potável; a população alfabetizada acima dos 15 anos é aproximadamente apenas de 34% da população; o acesso à internet aproxima-se apenas dos 8%.

Sessão 9 – Dimensão interpessoal

ACOLHIMENTO

SOU+ QUANDO ACOLHO: COMO SE DESENHA UM CORAÇÃO?

A Rapidación e os primos Jacinta e Francis têm uma vuvuzela. Quando sopram na vuvuzela, toda a sua aldeia tapa os ouvidos. Os vizinhos preferiam que eles tocassem guitarra, mas não há quem os convença. Revolta-se o vizinho da casa em frente com aquele barulho. Até o gato Miau foge quando ouve a vuvuzela e o cão Pudim começa a latir. Os primos começaram a ser chamados de “vuvuzelas”. Um dia o Chico, de cabeça a rebentar, veio falar com eles.

- Gostam muito de tocar vuvuzela, não gostam?
- Sim, disseram os primos “vuvuzelas”. Foi o nosso tio que no-la ofereceu – e riam, adivinhando já a intenção do Chico.
- Sabem que as pessoas estão a ficar todas chateadas convosco, não sabem? Faz muito barulho a vuvuzela...
- Oh, agora também não podemos tocar vuvuzela? – torceu o nariz a Mana Jacinta.
- Preferem continuar a fazer barulho que incomoda toda a gente ou preferem viver em paz com todos?
- Pronto, se é só por isso, vamos deixar de tocar vuvuzela – disse o Francis de olhos tristes.
- Obrigado, Manos “Vuvuzelas”! O nome até vos fica bem – riu o Chico – talvez até continue a chamar-vos assim!
- É isso, vamos formar a tribo das vuvuzelas, mas sem vuvuzelas! – disseram em coro os primos!

Quantas pessoas cabem no coração quando pensamos nos outros com compaixão?

Passo-a-passo da actividade

1. Distribuir a cada participante uma folha de papel (no caso de ser possível, utilizar um quadrado de tecido) e disponibilizar marcadores e canetas.



3. Com base no desenho realizado, convidar cada participante a escrever uma pequena história que tenha feito pensar em alguém diferente – pessoa com deficiência, de uma cultura diferente, de gênero diferente, de um país diferente, de classe social diferente, de idade diferente... O animador pode dar o exemplo, preparando previamente o seu desenho e a sua história, que pode ser, por exemplo, sobre Cabo Verde.

4. Partilhar os desenhos e as histórias com o grupo. À medida que cada participante vai contando a sua história, os quadrados vão sendo unidos, de forma a criar uma “manta de retalhos”. Se forem papéis, podem ser colados formando um mural, os tecidos podem ser cosidos formando uma manta.

5. Concluir com o grupo que a nossa vida é uma “manta de retalhos” que nos põe à prova, principalmente com aquilo que é diferente. Assim, devemos ver a riqueza das coisas, pois quer as coisas boas, quer as más nos devem fazer reflectir e aprender.

Reflexão bíblica

(Jesus) novamente entrou na sinagoga. E estava lá um homem que tinha uma das mãos paralisada. Ora eles observavam-n’o, para ver se iria curá-lo ao sábado, a fim de o poderem acusar. Jesus disse ao homem da mão paralisada: “Levanta-te e vem para o meio.” E a eles perguntou: “É permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou matá-la?” Eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e magoado com a dureza dos seus corações, disse ao homem: “Estende a mão.” Estendeu-a, e a mão ficou curada. (Mc 3, 1-5)³⁶

No último encontro vimos a importância de respondermos acerca de quem somos. A nossa identidade, na perspectiva de fé, relaciona-se com uma missão específica no mundo. No encontro de hoje somos convidados a aprender com o exemplo de Jesus diante do diferente. O homem da mão seca, neste cenário bíblico, não parece fazer parte de nenhum outro grupo aí citado. Era, com certeza, o diferente. O convite de Jesus para ele se pôr no centro, indica que o homem estava à margem, excluído, sendo tratado com desprezo e indiferença pelos demais grupos ou pessoas ali presentes. Movido por “com” paixão, Jesus inclui este homem e questiona o grupo sobre a importância da vida que deve ser acolhida, curada, salva, independentemente da condição social, racial, religiosa etc. O outro, aqui identificado no homem da mão seca, diz muito sobre a nossa identidade, a nossa missão.

36. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.1630.



O outro é diferente do “eu”, mas assume igual importância na soma do “nós”. Neste sentido, a ausência do outro deve gerar em nós uma insuficiência existencial. Somos seres racionais, mas também relacionais. Que a nossa aproximação com o outro nos ajude a curar o mal da indiferença social. E que a união das nossas mãos curadas seja capaz de destruir os muros que nos distanciam e nos isolam. Que a união da boa vontade, do acolhimento, da aproximação necessária, nos torne capazes de construir pontes, redes, conexões que valorizam o bem-estar de TODOS. Um pouquinho de cada um para a vida de muitos, “24 horas” por dia.

Oração ³⁷

Espírito Santo, que, com a Vossa luz,
guiais este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.
Louvado sejais!

Compromisso

Desafiar cada participante a entrar em contacto com pelo menos uma pessoa de uma realidade diferente/desafiante: uma pessoa com deficiência, um idoso, um estrangeiro, de uma etnia/cultura diferente, uma pessoa mais desfavorecida... e tentar perceber, com compaixão, as diferenças entre a perspectiva dessa pessoa e as nossas, escutando-a/conversando com ela e apropriando-se do seu contexto e condição.

País: Cabo Verde é um dos países africanos que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Tem como língua oficial a Língua Portuguesa (falada por 10% da população)³⁸ e a língua nativa, o crioulo (falada por 90% da população), mas existem comunidades de imigrantes que “adicionaram” o idioma francês e o inglês como veículo de comunicação no país. Como numa manta de retalhos, o país é constituído por 10 ilhas e cinco ilhotas, distribuídos em 22 concelhos. Junto com a Tunísia e a Líbia, Cabo Verde é o país que tem a maior esperança de vida (75 anos) em toda a África. Outro dado interessante é que Cabo Verde tem o segundo melhor sistema educativo de África, ficando atrás apenas da África do Sul.

37. In “Oração cristã com a criação”. Retirado de Francisco (2015). Carta Encíclica *Laudato si’, sobre o cuidado da casa comum*.

38. DADOS MUNDIAIS. Cabo Verde. Disponível em <<https://www.dadosmundiais.com/africa/cabo-verde/index.php>>. Acesso em Maio de 2023.



Estatísticas recentes afirmam que 80% da população tem acesso à internet³⁹ e cerca de 90% da população é alfabetizada. Entre os 15 e 24 anos de idade, o índice de alfabetização é de 99%.⁴⁰

Sessão 10 – Dimensão intercultural

Acolhimento

SOU+ QUANDO CONHEÇO: COMO SE DESENHA UM PLANETA?

- Como se desenha um planeta?! Muito fácil! – respondeu a Rapidación. Primeiro desenha um círculo. Depois desenha os continentes e pinta de verde, de vermelho, de branco, de amarelo... como um arco-íris. Depois é só pintar os oceanos de azul. Fácil, não é?!
- Não é bem assim, Rapidación. – respondeu a Mana Jacinta. O planeta não é só um círculo. Na verdade, ele é redondo, mas é como se fosse uma bola, percebes? Se desenhares apenas um círculo só vemos uma parte do planeta. Era como se tirássemos uma fotografia ao planeta e nos esquecêssemos de todas as pessoas, animais e plantas que vivem do outro lado e que vivem de forma diferente.
- Como assim de forma diferente? – entrou de imediato o Brou na conversa.
- Então é assim – começou a Mana Jacinta a explicar – o nosso planeta tem seis continentes e cinco oceanos. Todos os continentes são diferentes. Existem pessoas de diferentes cores de pele, com tradições diferentes, animais diferentes... Uns são mais ricos, outros pobres e outros ainda muito pobres. Alguns países têm muita água e recursos naturais; outros são tão quentes e com tão pouca água que nem as plantas conseguem viver. Como vês não é assim tão fácil desenhar o planeta, Rapidación!
- Tens razão – disse a Rapidación – mas então como vamos desenhá-lo?
- Respondeu a Mana Jacinta: – Temos de pensar que existe um planeta que é a casa de todos nós; por isso, temos de fazer vários círculos; depois temos de saber que tudo o que fazemos acaba por afectar os outros por que os círculos andam para trás e para a frente. Por exemplo, se eu não tiver cuidado com a quantidade de água que gasto e o lixo que eu faço vou fazer com que o ar fique poluído e a terra fique toda suja; o ar vai viajar para o outro lado do planeta; a terra vai ficar com a água suja; isso pode produzir seca muito forte ou enchentes de água suja que vão gerar doenças. Por isso é importante pensar que somos todos UM planeta.

39. SAPD. 80% da população de Cabo Verde tem acesso à Internet. Disponível em <<https://tek.sapo.pt/noticias/telecomunicacoes/artigos/80-da-populacao-de-cabo-verde-tem-acesso-a-internet>>. Acesso em Maio de 2023.

40. O PAÍS. Cabo Verde com taxa de alfabetização nos 88%. Disponível em <<https://opais.cv/cabo-verde-com-taxa-de-alfabetizacao-nos-88/06/09/2022/>>. Acesso em Maio de 2023.



– Brou, entusiasmado, disse: Bora Lá fechar os olhos e imaginar onde vão parar todos os plásticos dos rebuçados!

Vamos fazer como o Brou e imaginar como é viver nos diferentes continentes do planeta Terra?

Passo-a-passo da actividade

1. Convidar os participantes a jogar ao Monopoly. Porém, avisar que cada participante começa num ponto diferente.



2. Escolher uma pessoa para ler as seguintes regras em voz alta para todos os jogadores.

Como ganhar

Mover o peão à volta do tabuleiro comprando o maior número de propriedades (Ruas, Estações de Comboios e Serviços) que puder. Quantas mais propriedades possuir, mais dinheiro das rendas poderá receber. Se todos os jogadores forem à falência e se conseguir ser o último jogador com dinheiro, torna-se desta forma o grande vencedor!

Quem joga primeiro?

Cada jogador lança os dois dados brancos. O jogador que obtiver o valor mais alto, começa a jogar.

Na sua jogada

- Lance os dois dados brancos.
- Avance o número de casas indicadas pelos dados.
- Onde parou?



REGRAS DE TABULEIRO

Propriedades

Propriedades sem proprietário

Quando parar numa propriedade sem proprietário, pode comprá-la ou colocá-la em leilão.

Deseja comprar?

Pague o valor da propriedade indicado no tabuleiro de jogo e guarde a carta de Título de Propriedade.

Não deseja comprar?

O Banqueiro tem de leiloar a propriedade. As licitações começam em A10. Todos os jogadores podem licitar.

Propriedades com proprietário

Quando parar numa propriedade com proprietário, pague a renda indicada no Título de Propriedade.

Junte grupos de cor completos para poder construir Casas!

Não pode construir Casas até ter um grupo de cor completo!

- O valor das Rendas vai aumentando à medida que for completando o grupo de cor.

- Se comprar Casas, o valor das Rendas aumenta ainda mais!

- Mais tarde poderá construir Hotéis! (Consulte EDIFÍCIOS para mais informações.)

Estações de Comboios

Estações sem proprietário

Quando parar numa Estação sem proprietário, pode comprá-la ou colocá-la em leilão.

Deseja comprar?

Pague o valor da estação indicado no tabuleiro de jogo e guarde a carta de Título de Propriedade.

Não deseja comprar?

O Banqueiro tem de leiloar a estação. As licitações começam em A10. Todos os jogadores podem licitar.

Estações com proprietário

Quando parar numa Estação com proprietário, pague a respectiva renda.

As rendas variam consoante o número de Estações que um jogador possui:

Estações 1, 2, 3, 4

Renda 25, 50, 100, 200



Serviços

Serviços sem proprietário

Quando parar num Serviço sem proprietário, pode comprá-lo ou colocá-lo em leilão.

Deseja comprar?

Pague o preço indicado no tabuleiro de jogo e guarde a carta de Título de Propriedade.

Espaços diversos

Casa de Partida

Se na sua jogada parar ou passar pela Casa de Partida, receba 200 do Banco.



Deseja comprar?

Pague o preço indicado no tabuleiro de jogo e guarde a carta de Título de Propriedade.

Não deseja comprar?

O Banqueiro tem de leiloar o Serviço. As licitações começam em A10. Todos os jogadores podem licitar.

Serviços com proprietário

Quando parar num Serviço com proprietário, pague a respectiva renda.

Lance os dados de novo para estipular o valor da renda. Se o proprietário possuir 1 Serviço, a renda é 4x mais o valor indicado pelos dados.

Se o proprietário possuir 2 Serviços, a renda é 10x mais o valor indicado pelos dados.

Espaços diversos

Casa de Partida

Se na sua jogada parar ou passar pela Casa de Partida, receba 200 do Banco.

Sorte / Caixa da Comunidade

Retire a primeira carta no topo do baralho e leia em voz alta para todos os jogadores ouvirem. Siga as indicações da carta e coloque a carta no fundo do baralho.

Imposto Sobre Capitais / Imposto de Luxo

Pague ao Banco o valor indicado no tabuleiro de jogo.

Estacionamento Livre

Relaxe! Não acontece nada.

Visitante

Não se preocupe. Se parar aqui, coloque o seu peão na zona de Visitante.



Prisão

Mova de imediato o seu peão para a Prisão! Não recebe 200 por passar na Casa de Partida. A sua jogada termina de imediato. Enquanto permanecer na Prisão, pode continuar a receber Rendas, participar em Leilões, comprar Casas e Hotéis, hipotecar propriedades, e efectuar trocas negociais com outros jogadores.

Como saio da prisão? Tem 3 opções:
1. Pague 50 no início da sua próxima jogada, lance os dados e jogue da forma habitual.

Deseja comprar?

Pague o preço indicado no tabuleiro de jogo e guarde a carta de Título de Propriedade.

Não deseja comprar?

O Banqueiro tem de leiloar o Serviço. As licitações começam em A10. Todos os jogadores podem licitar.

Serviços com proprietário

Quando parar num Serviço com proprietário, pague a respectiva renda.

Lance os dados de novo para estipular o valor da renda. Se o proprietário possuir 1 Serviço, a renda é 4x mais o valor indicado pelos dados.

Se o proprietário possuir 2 Serviços, a renda é 10x mais o valor indicado pelos dados.

2. Use uma carta “Está livre da prisão” no início da sua próxima jogada, se eventualmente tiver uma (ou se tiver comprado a outro jogador). Coloque a carta no fundo do respectivo baralho, lance os dados e mova o seu peão.

3. Lance um *dobble* na sua próxima jogada. Se conseguir, está livre da prisão! Utilize o valor lançado para avançar o peão. Pode tentar até 3 vezes lançar um *dobble*. Se não conseguir lançar um *dobble* no seu terceiro lançamento, pague 50 e utilize o seu último lançamento para avançar no tabuleiro.



OUTRAS REGRAS

Edifícios

Construir Casas

Quando tiver um grupo de cor completo, pode começar a construir Casas (não precisa de esperar pela sua próxima jogada para o fazer).

Pague ao Banco o valor de construção indicado no Título de Propriedade, e coloque a casa na respectiva propriedade.

Construa de uma forma uniforme. Não pode construir uma segunda casa numa propriedade, antes de ter construído uma casa em todas as propriedades desse grupo de cor. Cada propriedade pode ter um máximo de 4 casas.

Leilões

Se parar numa Propriedade, Estação ou Serviço sem proprietário que não deseja comprar, o Banqueiro tem de efectuar um leilão de imediato.

1. O Banqueiro começa o leilão colocando o valor inicial de licitação em A10.

2. Os jogadores podem licitar a partir de 1 (o Banqueiro e o jogador que colocou a propriedade para leilão, também podem participar).

3. O jogador com a melhor oferta ganha o leilão, paga o valor ao Banco, e recebe o Título de Propriedade.



Construir Hotéis

Quando tiver 4 casas numa propriedade, pode pagar para ter um Hotel.

Pague o preço do Hotel indicado no Título de Propriedade, devolva as 4 Casas ao Banco, e coloque o Hotel na propriedade.

Pode ter apenas 1 Hotel em cada propriedade.

Não pode construir um Hotel se uma das Propriedades do respectivo grupo de cor estiver hipotecada.

Não há edifícios suficientes?

Se vários jogadores desejarem comprar a última Casa ou o último Hotel disponível, o Banqueiro deve efectuar um leilão. As licitações começam em A10.

Não há edifícios?

Ninguém pode comprar edifícios até que um jogador decida vender os seus.



Se ninguém quiser comprar?

Não há problema. Ninguém tem de pagar nada.

Negócios & Trocas

Pode comprar, vender, ou trocar propriedades a qualquer momento com os outros jogadores.

Para vender ou trocar uma Propriedade, tem de vender ao banco todos os edifícios existentes no respectivo grupo de cor. Não pode vender ou trocar edifícios com outro jogador.

As Propriedades podem ser trocadas por dinheiro, por outras propriedades, e/ou por cartas "Está livre da prisão". Os valores são decididos pelos jogadores envolvidos no negócio.

As Propriedades hipotecadas podem ser negociadas por um preço estipulado pelos jogadores envolvidos no negócio. O novo proprietário deve imediatamente:

Pagar a hipoteca (pagar ao Banco o valor da hipoteca).

Ou manter a hipoteca (por agora pague ao Banco apenas 10% do valor da hipoteca).

TENHO DÍVIDAS!

1. Tente angariar dinheiro.

Se tem dívidas e não as consegue pagar, tente angariar dinheiro vendendo edifícios e/ou hipotecando propriedades.

Vender Edifícios

Vender Hotéis ao Banco por metade do preço inicial e trocá-los imediatamente por 4 Casas.

2. Se continua com dívidas, significa que está na falência e fica fora do jogo!

Deve dinheiro a outro jogador?

Dê a esse jogador eventuais cartas de Está livre da prisão que possua, e todas as suas propriedades hipotecadas.



Vender Casas ao Banco por metade do preço inicial. As Casas devem ser vendidas de forma numericamente igual em todo o grupo de cor.

Hipotecar Propriedades

Para hipotecar uma propriedade, tem de vender primeiro todos os edifícios no respectivo grupo de cor, pela metade do preço inicial.

Hipotecar, volte a Carta de Propriedade para baixo, e receba do Banco o valor da hipoteca indicado na carta.

Pagar uma hipoteca, pague o valor da hipoteca ao Banco (valor da hipoteca +10%), e volte a carta de propriedade para cima.

Não podem ser cobradas Rendas nas propriedades hipotecadas. Contudo, o valor inflacionado das rendas por possuir grupos de cor completos, pode ser cobrado nas propriedades não hipotecadas.

O valor inflacionado das rendas nas Estações e Serviços desipotecados, pode continuar a ser cobrado da mesma forma.

Pagar a hipoteca (pagar ao Banco o valor da hipoteca).

Ou manter a hipoteca (por agora pague ao Banco apenas 10% do valor da hipoteca).

Deve dinheiro ao Banco?

Devolva todas as suas propriedades ao Banco.

Todas as eventuais hipotecas ficam canceladas.

Todas as suas propriedades devem ser colocadas imediatamente em leilão.

Coloque as cartas de Está livre da prisão que tiver, no fundo do respectivo baralho de cartas.

Os restantes jogadores prosseguem o jogo até que fique apenas um jogador em jogo, o vencedor!



JOGADAS

- Se lançar um *doble*, lance os dados outra vez, e jogue de novo. Mas cuidado! Se lançar 3 *dobles* na mesma jogada, tem de ir para a Prisão!
- Terminou a sua jogada. O jogador posicionado à sua esquerda é o próximo a jogar.

DICAS ÚTEIS:

Para que o jogo decorra sem problemas, não utilize regras caseiras! Faça leilões, sempre que um jogador não quer comprar uma propriedade. Nunca empreste dinheiro a outros jogadores, e nunca faça negócios com o objectivo de perdoar o pagamento de rendas a outros jogadores. Nunca coloque dinheiro no centro do Tabuleiro de Jogo; não recebe nenhum bônus por parar no Estacionamento Livre!



3. Formar 2 a 5 grupos com os participantes (tendo o cuidado de que haja equilíbrio entre as equipas, ou seja, que as equipas tenham pessoas de várias idades). As equipas vão começar de pontos de partida diferentes em termos económicos.

4. Fazer 5 cartões com a informação abaixo, sendo que cada equipa tira, à sorte, um cartão com as seguintes combinações:

Equipa 1: parte do início, com 3.000, 2 propriedades (tiradas à sorte das cartas das propriedades).

Equipa 2: parte do início com 500.

Equipa 3: parte da primeira casa da caixa da comunidade, com 200 + 1 carta da caixa da comunidade.

Equipa 4: parte sem nada e da casa da prisão.

Equipa 5: parte da primeira casa da sorte, com 1500 + 1 carta da sorte

5. Guardar o resto do dinheiro dentro da caixa que serve de Banco. O animador será o Banqueiro. O Banqueiro é responsável por: dinheiro do Banco, Casas, Hotéis, Cartas de Título de Propriedade e Leilões.

Baralhar as Cartas da Sorte e colocá-las no local indicado no tabuleiro voltadas para baixo.

Baralhar as Cartas da Caixa da Comunidade e colocá-las no local indicado no tabuleiro voltadas para baixo.

6. Cada jogador escolhe um peão e coloca-o no seu respectivo local de partida. Jogar o jogo seguindo as regras. Caso o jogo não termine e ninguém ganhe até terminar o tempo destinado para o jogo, contabiliza-se os grupos que têm mais dinheiro e propriedades e faz-se a classificação.



OU

1. Dividir os participantes em três grupos (sendo que os grupos devem ter elementos de várias idades) que representam países:

- ao grupo dos países 1 será dado: muito dinheiro, muitos livros, carros e aviões;
- ao grupo dos países 2 será dado: menos dinheiro, alguns livros, algumas matérias primas, alguns carros;
- ao grupo dos países 3 será dado: matérias-primas em muita quantidade e instrumentos musicais.

2. Os grupos vão ter de interagir, sabendo que todos precisamos de dinheiro, conhecimento, matérias-primas e discutir como conseguir que todos tenham acesso ao necessário: dinheiro, livros/conhecimento; matérias-primas (café, algodão, cacau, ...); assim como aspectos relacionados com o bem-estar das pessoas, como alegria, música, ...



OU

1. Dividir os participantes em três grupos (sendo que os grupos devem ter elementos de várias idades), e distribuir chocolates a cada grupo da seguinte forma:

Grupo 1: muitos chocolates e poucos elementos;

Grupo 2: um chocolate para cada elemento;

Grupo 3: poucos chocolates e muitos elementos.

2. Questionar se a distribuição dos chocolates é justa e porquê. Reflectir sobre o que se pode fazer para que a distribuição seja justa.

3. Lembrar que os chocolates são feitos com cacau, que é um fruto que se cultiva em São Tomé e Príncipe.

– Em qualquer uma das opções, no final da dinâmica, reflectir sobre a distribuição dos diferentes bens e sobre o acesso que as pessoas de cada país (e dentro do mesmo país) têm a esses bens (educação, saúde, recursos económicos, matérias-primas...). Concluir que a distribuição e o acesso aos diferentes bens não é justo nem equitativo, sendo que, muitas vezes estes bens são saqueados, e nem sequer os lucros dos mesmos são distribuídos.

– Questionar os participantes sobre o que poderá, cada um de nós, fazer localmente, e de acordo com as suas capacidades, para diminuir estas desigualdades, mantendo a sobriedade, inclusive no que diz respeito à sustentabilidade ambiental, como por exemplo: consumir menos produtos importados e/ou muito baratos, que sejam produzidos por pessoas que não são remuneradas justamente pelo seu trabalho, consumir preferencialmente produtos locais, preferir os transportes públicos ao carro, utilizar mais espaços verdes para que estes façam sentido, oferecer livros em vez de brinquedos...

Reflexão bíblica

Com estas e muitas outras palavras, Pedro exortava-os e dizia-lhes: “Afastai-vos desta geração perversa.” Os que aceitaram a sua palavra receberam o baptismo e, naquele dia, juntaram-se a eles cerca de três mil pessoas. Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração.



E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação. [Act 2, 42-47]⁴¹

A passagem bíblica reproduzida acima faz um retrato das primeiras comunidades cristãs. Este modelo cristão e apostólico nos dias de hoje pode parecer algo muito utópico e fora da realidade. Mas, aos olhos da fé, a comunidade é essencial para a existência e desenvolvimento de um povo. O cristianismo, por exemplo, é quase impossível de pôr em prática sem a vivência numa comunidade, lugar por excelência da presença de Cristo: “Ele está no meio de nós” – reconhece a assembleia no início da Missa. Um povo que tem Cristo como mestre não pode ficar indiferente perante as necessidades do outro, do próximo. Atitudes que promovam a desigualdade, que leva a faltar o básico na mesa de muitos enquanto uns poucos esbanjam farturas e desperdícios de alimentos, por exemplo, são anticristãs. Estas realidades desumanas são, em muitos casos, um estopim para guerras de todos os tipos. É quase impossível pensar num mundo de paz quando há misérias que fazem desesperar milhões de vidas. A palavra forte que nos deve questionar é: conversão. Apenas a conversão verdadeira é capaz de testemunhar, com credibilidade, a proposta de Jesus que quer que todos tenham vida em abundância. Somente um testemunho responsável será capaz de cativar outras pessoas e levá-las a fazerem o mesmo. Que tal uma rede, uma teia do bem? Que tal fazermos uma pesquisa de bons exemplos que estão à nossa volta e que merecem ser replicados? Acreditamos que a solidariedade nos pode despertar para a realização de novos exemplos de cooperação para o desenvolvimento dos povos.

Oração ⁴²

Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos
sob o Vosso poder e a Vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o Vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.
Louvado sejais!
Amén.

41. In *Bíblia Sagrada: versão dos textos originais*. Coordenação: Herculano Alves (ofmcap). Fátima: Difusora Bíblica, 2008, p.1780.

42. In “*Oração cristã com a criação*”. Retirado de Francisco [2015]. Carta Encíclica *Laudato si’, sobre o cuidado da casa comum*.



Compromisso

Convidar cada participante a escolher, de entre as ações, apresentadas anteriormente, e de acordo com as suas capacidades, uma para se apropriar e pôr em prática.

País: São Tomé e Príncipe é um dos mais pequenos países da África e é o 188º do mundo em termos de área⁴³. A sua taxa de criminalidade é a menor no continente africano⁴⁴. Em contraste, cerca de 30 mil pessoas, de uma população total de cerca de 225.000, vive em pobreza extrema⁴⁵. Segundo dados de 2017, São Tomé e Príncipe possui, entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a melhor taxa de alfabetização, mas o acesso à internet ainda está abaixo da média. Estima-se que apenas 33% da população usufrua de internet. Para atingir as suas metas, o país conta com ajudas da cooperação internacional. Mais de 67% da população é identificada como cristã (55,7% católica). Rezemos para que, impulsionado pela fé, São Tomé e Príncipe seja cada vez mais um lugar onde se combatem as misérias e as desigualdades que ameaçam a vida.

VITÓRIA! VITÓRIA! ACABOU-SE A HISTÓRIA?

Como sabemos já, na família da Mosquita Anófeles todos se chamam Anófeles. Usam todos chapéu e lancheira às costas. Não se distinguem. Acho que há humanos que também são assim.

Como sabemos já, a Rapidação é um bocadinho cabeça no ar, mas tem ideias muitos giras para tornar o mundo melhor. Filha de imigrantes, tem muitas bandeiras no seu coração e sabe o que são embondeiros.

Como sabemos já, o Chico é muito divertido e muito sensato, talvez por ser o mais velho. Faz falta alguém mais velho para nos aconselhar.

Como sabemos já, o Brou gosta muito de música e de cantar. Mesmo com a sua deficiência, não desiste de ser e de fazer os outros felizes. Está a estudar para saber onde vão parar os plásticos de todos os rebugados do mundo.

Como sabemos já, a Clara e o Damião são muito pobres, mas encontraram uma família maior que os acolheu e cuida deles como seus filhos. São agradecidos e generosos.

43. *DADOS MUNDIAIS. São Tomé e Príncipe.* Disponível em <<https://opais.cv/cabo-verde-com-taxa-de-alfabetizacao-nos-88/06/09/2022/>>. Acesso em Maio de 2023.

44. *SAPO. Relatório aponta São Tomé e Príncipe como o país africano com menos crime organizado.* Disponível em <<https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2021-09-28-relatorio-aponta-sao-tome-e-principe-como-o-pais-africano-com-menos-crime-organizado/>>. Acesso em Maio de 2023.

45. *DW. São Tomé: Pobreza extrema afecta cerca de 30 mil pessoas.* Disponível em <<https://www.dw.com/pt-002/s%C3%A3o-tom%C3%A9-pobreza-extrema-afeta-cerca-de-30-mil-pessoas/a-65285692>>. Acesso em Maio de 2023.



Como sabemos já, os gémeos Jacinta e Francis são dois meninos com muitas perguntas, mas capazes de muitos sonhos. Vão ser eles que vão descobrir a fórmula mágica de desenhar um planeta mesmo redondo.

Como se desenha, então, um planeta redondo em que todos podemos viver em paz apesar de sermos todos diferentes?

Nano dicionário do Encontro III

Apropriação: tomar para si alguma coisa ou algo, como por exemplo, características de uma cultura minoritária por pessoas de uma cultura dominante ou vice-versa.

Capacidades: são os valores e as competências de cada pessoa.

Compaixão: é a capacidade de compreender o estado emocional de outra pessoa ou de si mesmo. Muitas vezes confundida com a empatia, a compaixão tem o elemento adicional de ter um desejo de aliviar ou reduzir o sofrimento do outro.

Legado: o que recebemos de outros, anteriores a nós, e para o qual nada fizemos.

Países desenvolvidos: são os países com elevado desenvolvimento ao nível económico e social.

Países em desenvolvimento: são os países que ainda não atingiram um estado de desenvolvimento económico e social que permite às pessoas viverem com dignidade.

Proprietário: é a pessoa que tem uma coisa, móvel ou imóvel, e que a pode utilizar como quiser. Também se aplica às pessoas que acham que são donas do nosso planeta Terra, e que podem utilizar os seus recursos como se fossem seus, não os respeitando. (cf. LS 2)

Saquear: acto de roubar recursos de um país sem respeitar aqueles a quem verdadeiramente pertencem. (cf. LS 2)

Sobriedade: sinónimo de equilíbrio, moderação ou prudência.

Sustentabilidade ambiental: é o uso racional de todos os recursos naturais do planeta para que estes possam estar disponíveis também para as futuras gerações.



Notas/sugestões para a elaboração gráfica do Guião:

- Logo no início, descrevemos as personagens da história. Este texto pode ficar ou pode ser substituído por imagens das personagens.
- Em cada sessão, é introduzido um país. Sugerimos que essa informação apareça numa nota gráfica, tipo *post-it*, caixa de texto ou algo semelhante.
- A Oração que aparece no final de cada sessão, é uma parte das duas orações que estão na parte final da *Laudato Si'*: *Oração pela nossa terra* e *Oração cristã com a criação*. Uma das ideias que surgiu foi fazer um cubo, tipo dado (cf. imagens), em que cada face tem uma oração e os participantes lançam o dado e rezam a Oração que fica na face de cima.



ANEXO

ÁFRICA



FACTOS SOBRE A ÁFRICA

A África é o segundo maior continente do mundo, em tamanho e população. Alberga alguns dos países mais bonitos do mundo, com paisagens e vida selvagem únicas. Tem uma história rica e recursos incríveis. Eis uma lista de factos interessantes sobre o continente.

1. A ÁFRICA TEM 54 PAÍSES

A África possui 54 países e nove territórios dependentes. Por ordem alfabética, os países são os seguintes: África do Sul, Argélia, Angola, Benim, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Cabo Verde, Chade, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Egipto, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Guiné, Guiné Equatorial, Jibuti, Lesoto, Libéria, Líbia, Madagáscar, Malawi, Mali, Mauritânia, Maurícia, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Quênia, Reunião, Ruanda, Sara Ocidental, Senegal, Seicheles, Serra Leoa, São Tomé e Príncipe, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué. Dezasseis destes países não têm acesso ao Oceano Atlântico nem ao Oceano Índico. Dois deles são Eswatini e Lesoto, localizados no interior da África do Sul.



2. O SEGUNDO MAIOR CONTINENTE EM POPULAÇÃO

A África possui uma população de mais de 1.3 mil milhões de habitantes. Ou seja, cerca de 15% da população mundial vive em África. O país mais populoso de África é a Nigéria, com mais de 219 milhões de habitantes.

3. O SEGUNDO MAIOR CONTINENTE EM TAMANHO

A África tem 30 milhões de quilómetros quadrados. Está dividida em cinco regiões: África do Norte, África Oriental, África Central, África Austral e África Ocidental. Tem uma superfície de cerca de 30 milhões de quilómetros quadrados, o que representa mais de 20% da terra! O maior país em tamanho é a Argélia, que está entre os dez maiores países do mundo. O país mais pequeno é as Seychelles, que é um arquipélago (nação de ilhas) no Oceano Índico. No interior, o país mais pequeno é a Gâmbia. A maior ilha é Madagáscar, no Oceano Índico. Madagáscar é a quarta maior ilha do mundo – depois da Gronelândia, Nova Guiné e Bornéu.

4. A ÁFRICA DISTA APENAS 15 KM DA EUROPA

Há muitas diferenças culturais entre a África e a Europa: ambos os continentes têm muitos países e culturas diferentes. No entanto, no seu ponto mais próximo, o continente africano dista do europeu apenas 15 quilómetros, no Estreito de Gibraltar, entre Marrocos e Espanha.

5. HISTÓRIA DO CONTINENTE

A África é o “berço da humanidade”, o local onde evoluíram os primeiros hominídeos, os seres humanos e os seus parentes mais próximos, o gorila e o chimpanzé. Os fósseis encontrados em África mostram que o ser humano moderno evoluiu desde há cerca de 5 a 10 milhões de anos e que se espalhou a partir deste continente. Uma das primeiras evidências de vida humana foi encontrada na África do Sul. A Sra. Ples e a criança Taung estão entre os fósseis mais importantes.

No início da história e na Idade Média, existiram muitos reinos poderosos no continente africano. Entre os séculos V e XV, os escravos africanos eram comercializados principalmente por comerciantes árabes e, mais tarde, enviados para o estrangeiro. No final do século XIX, os europeus começaram a conquistar África, que foi então colonizada nos séculos XIX e XX, principalmente por Portugal, Grã-Bretanha e França, mas também pelos holandeses, italianos, alemães e belgas.



6. POVOS DE ÁFRICA

Existem em África mais de 3.000 grupos étnicos diferentes. Todos eles têm a sua própria língua e cultura. A maioria dos países africanos só se tornou independente depois da Segunda Guerra Mundial, nas décadas de 1950 e 1960. Os países mais pobres de África são o Malawi, a República Centro-Africana e o Burundi. Entre os países mais desenvolvidos e mais ricos encontram-se as Seicheles, a Líbia, as Maurícias, a Argélia, o Egipto, o Botswana, a África do Sul e a Nigéria.



7. LÍNGUAS EM ÁFRICA

Estima-se que existam cerca de 2.000 línguas diferentes no continente africano! Muitos africanos falam várias línguas africanas e muitas vezes também uma outra língua “europeia”. Em muitos países, as pessoas falam inglês, francês ou português como língua adicional, uma vez que estas línguas são frequentemente utilizadas na comunicação oficial e nos negócios. O inglês é amplamente falado em África, uma vez que muitos países foram colónias britânicas. O árabe é a língua oficial em vários países do Norte de África. O swahili, falado em muitos países da África Oriental, é a língua com mais falantes nativos em África.

8. RELIGIÃO

A maioria dos africanos é cristã ou muçulmana. No Norte de África e em muitos países da África Ocidental, as pessoas seguem principalmente o Islão, enquanto na África Austral e Oriental predomina a fé cristã, que tem crescido exponencialmente no continente, graças ao trabalho dos missionários desde o séc. XIX. Cerca de 10% dos africanos seguem as religiões tradicionais, o que significa que consultam os curandeiros, têm rituais tradicionais de cura e de protecção e acreditam que os antepassados são determinantes na sua vida.

9. ATRACÇÕES TURÍSTICAS EM ÁFRICA

As principais atracções turísticas são:

- A Montanha da Mesa [Table Mountain], na Cidade do Cabo, África do Sul
- As Pirâmides do Egipto
- Parque Nacional de Masai Mara, no Quênia
- Parque Nacional do Kruger, na África do Sul
- Cataratas Vitória, na Zâmbia/Zimbabué
- Deserto do Namibe e Parque Nacional de Etosha, na Namíbia
- Maurícia e as ilhas do Oceano Índico
- Monte Kilimanjaro, na Tanzânia
- Montanhas do Atlas, em Marrocos



10. MAIORES CIDADES

A cidade mais populosa de África é Lagos, com mais de 22 milhões de habitantes (2021). O Cairo, no Egipto, é a segunda maior cidade de África, com 21 milhões de habitantes. Outras grandes cidades em África são:

- Argel (Argélia)
- Kinshasa (RD Congo)
- Joanesburgo (África do Sul)
- Casablanca (Marrocos)
- Dar Es Salaam (Tanzânia)
- Nairobi (Quênia)
- Cidade do Cabo (África do Sul)

11. ANIMAIS

Em África, encontram-se alguns dos maiores mamíferos do planeta. Entre eles estão o maior mamífero terrestre, o elefante africano, o mamífero mais alto, a girafa, e o mamífero mais rápido, a chita, que pode correr a uma velocidade de 113 km/hora!

Os elefantes africanos podem pesar mais de seis toneladas e ter até sete metros de comprimento. São frequentemente comparados com os seus parentes asiáticos, mas são maiores em tamanho, têm orelhas muito maiores, mais rugas e mais anéis no tronco do que os asiáticos.

A maior espécie de rã do mundo vive em África. Chama-se Rã-Golias e pode crescer até 30 cm de comprimento e pesar até 8 kg! Esta criatura gira, apesar de ser grande, é inofensiva e encontra-se na Guiné Equatorial e nos Camarões.

A África é também o lar de muitos animais em vias de extinção, como o rinoceronte branco e o rinoceronte preto. O Parque Nacional Kruger, onde se pode admirar a bela vida selvagem africana, é um dos maiores parques nacionais e áreas de conservação da vida selvagem do mundo.

12. RECURSOS NATURAIS

Os principais recursos naturais de África são os minerais, como o petróleo, o cobre, o ouro, os diamantes e a platina, e os produtos agrícolas, como o milho, o café, o trigo e as frutas. Quase 65% de todos os africanos trabalham no sector agrícola.

13. SUPERLATIVOS DA NATUREZA

a. **O rio mais longo do mundo:** O Rio Nilo, com 6.852 km de comprimento, é o rio mais longo do mundo e passa por onze países. Tem duas nascentes: O Nilo Branco vem do Lago Vitória, na Tanzânia; e o Nilo Azul vem do Lago Tana, na Etiópia. A foz do rio encontra-se no Egito.

b. **O segundo maior lago do mundo:** O Lago Vitória (que faz fronteira com o Uganda, a Tanzânia e o Quênia) é o segundo maior lago de água doce do mundo. Só o Lago Superior, na América do Norte, é maior!

c. **O ponte mais alto do continente:** O Monte Kilimanjaro, na Tanzânia, é o monte mais alto de África. Tem uma altura de 5.895 metros (no Pico Uhuru) e é um dos maiores desafios para os alpinistas profissionais. O Monte Kilimanjaro só pode ser escalado do lado da Tanzânia, mas pode ser visto até de Nairobi, a capital do Quênia. Com o topo coberto de neve, oferece um espectáculo único.

d. **O continente mais quente do mundo:** O continente africano é considerado o mais quente. Cerca de 60% da terra é seca ou árida. A temperatura mais quente da Terra foi registada em El Azizia, na Líbia, com 58°C; no outro extremo, a temperatura mais fria de África foi de -23,9°C, em Ifrane, Marrocos.

e. **O maior deserto do mundo:** o Saara é o maior deserto do mundo e tem temperaturas que frequentemente ultrapassam os 40°C. Tem uma extensão de 9,4 milhões de quilómetros quadrados – ou seja, é quase tão grande como a Europa, que tem 10.5 milhões de quilómetros quadrados! Pior do que isso: está a aumentar de tamanho, nas regiões meridionais, a um ritmo de 800 metros por mês, o que equivale a seis quilómetros por ano!



f. O lago com o maior número de espécies de peixes: O Lago Malawi é um dos mais belos destinos em África e é também o lar do maior número de espécies de peixes. Existem cerca de 500 tipos diferentes de peixes, mais espécies do que em qualquer outro lago do mundo.

g. O maior número de variedades de plantas no mundo: encontra-se na Região Floral do Cabo, na África do Sul.

h. As maiores quedas de água de África: são as cataratas de Tugela, na África do Sul.

i. O maior desfiladeiro verde do mundo: é o Blyde River Canyon, na África do Sul.

14. GEOGRAFIA DIVERSIFICADA

Mais de metade do continente africano está coberto por prados ou savanas. O Norte de África é dominado pelo vasto deserto do Saara e pela zona semi-árida do Sahel, que também inclui terras férteis no delta do Nilo. A África Central tem florestas tropicais, planícies costeiras e as montanhas e lagos mais altos do continente. A África Austral situa-se principalmente num planalto elevado e tem apenas uma pequena faixa costeira.

15. LITERACIA

Embora a África possua muitos recursos naturais, há muita pobreza no continente. Isto faz com que 40% dos adultos africanos sejam iletrados. Os países com uma taxa de analfabetismo superior a 50%, são a Etiópia, o Chade, a Gâmbia, a Serra Leoa, o Senegal, o Níger, o Benim e o Burkina Faso.



16. A ZÂMBIA JÉ TEVE UM PROGRAMA ESPACIAL

Embora pareça inverosímil, a Zâmbia teve um programa espacial, na década de 1960, mas não foi bem sucedido. Começou porque um cidadão zambiano tinha a intenção de vencer os americanos e os russos e ser o primeiro a enviar um homem à Lua. Pediu um subsídio de sete milhões de libras para enviar 12 astronautas e um gato a Marte, mas este foi negado e o programa espacial falhou.

17. O PAÍS COM O MAIOR NÚMERO DE GÊMEOS

Um dos maiores países de África, a Nigéria, foi apelidado de “O País dos Gêmeos” pela BBC, porque tem a maior taxa de nascimento de gêmeos do mundo. A taxa de nascimento de gêmeos na África Ocidental é quatro vezes mais elevada do que em qualquer outra parte do mundo e o centro de tudo acontece numa pequena e pacata cidade da Nigéria chamada Igbo-Ora, onde os últimos números registados revelaram uma média de 50 gêmeos por cada mil nascimentos.

18. O SEGUNDO CONFLITO MAIS MORTÍFERO

A Segunda Guerra do Congo, que teve início em Agosto de 1998 e ocorreu apenas um ano após a Primeira Guerra do Congo, é o segundo conflito mais mortífero a nível mundial, a seguir apenas à Segunda Guerra Mundial. A guerra começou como uma tensão político-militar entre o Ruanda e o Zaire (actual República Democrática do Congo) e envolveu mais tarde sete outros países; e nela perderam a vida mais de cinco milhões de pessoas. Um acordo de paz foi assinado em 2002, mas a violência tem continuado, sobretudo no Leste, porque o país é rico em minerais raros, como o coltan, usado nos telemóveis e na indústria espacial.

19. A GUERRA MAIS CURTA DA HISTÓRIA

A África não só foi palco da segunda guerra mais mortífera, como também da guerra mais curta de que há registo na história. A guerra travou-se em Agosto de 1896, entre o Zanzibar e a Grã-Bretanha. Os ingleses não aceitaram a sucessão do sultão Khalid bin Barghash ao anterior sultão pró-britânico Hamad bin Thuwaini e atacaram a zona do palácio. Mas a batalha durou apenas 38 minutos antes de o sultão Khalid bin Barghash hastear a bandeira branca da rendição. Mais tarde, fugiu para a África Oriental Alemã, enquanto o poder colonial nomeava um novo sultão.

20. O CONTINENTE DA MALÁRIA

A malária é uma doença mortal e 90% de todos os casos de malária no mundo ocorrem em África. Cerca de 3.000 crianças morrem diariamente de malária no continente. Outras doenças, como a Ébola, a Sida e a tuberculose afectam também muito os africanos, que frequentemente não têm um sistema de saúde que lhes valha.

21. UMA DAS UNIVERSIDADES MAIS ANTIGAS DO MUNDO

Embora muitos adultos sejam analfabetos, a África tem uma das universidades mais antigas do mundo. Construída no século XII, Timbuktu, no Mali, tornou-se o centro de toda a intelectualidade e os historiadores chegaram mesmo a classificá-la como a “Paris dos tempos medievais”. A Universidade de Timbuktu foi construída em 982 d.C. e é um dos mais antigos estabelecimentos de ensino conhecidos.



22. FAMOSA PELA EXTRACÇÃO MINEIRA

A África é um dos grandes produtores de minerais. Quase metade do ouro alguma vez extraído na Terra veio de África e, mais especificamente, de Witwatersrand, na África do Sul. Apesar do declínio da produção, as exportações de ouro foram avaliadas em 3,8 mil milhões de dólares em 2005. A África do Sul é também famosa pelos seus diamantes, embora o Botsuana lidere em termos de produção.

23. EDIFÍCIOS FEITOS COM ESPINHAS DE PEIXE

Na Tunísia, os peixes são considerados como tendo um significado sobrenatural para muitas pessoas e são usados para proteger contra os maus espíritos. Algumas famílias usam apenas imagens de peixes nas suas casas como protecção, mas há muitas casas no país que foram construídas com espinhas de peixe embutidas nas paredes e no chão para proteger os habitantes dos espíritos malignos.

24. AFRICANOS GALARDOADOS COM O PRÉMIO NOBEL

O prémio Nobel já foi atribuído a 23 africanos. A lista é pequena, mas prestigiada. Nela destacam-se Nelson Mandela, o arcebispo anglicano Desmond Tutu, Kofi Annan e o mais recente foi Denis Mukwege.

25. O SUDÃO TEM MAIS PIRÂMIDES DO QUE O EGITO

O Egito é famoso pelas suas pirâmides, mas o seu vizinho Sudão tem um total de 223 pirâmides. Isto é, o dobro do número de pirâmides do Egito! Estas pirâmides esquecidas são as Pirâmides de Méroe, que em tempos foi a capital do Reino de Kush, governado pelos reis núbios.



26. EXISTEM 280.000 MOINHOS DE VENTO NA ÁFRICA DO SUL

Os Países Baixos são conhecidos pelos seus moinhos de vento, mas a África do Sul é, na verdade, o lar de 280.000 moinhos de vento. Estes podem ser encontrados em quintas por todo o país e o seu número é muito mais elevados do que nos Países Baixos, que apenas registam um total de 10.000 moinhos de vento.



27. A DESFLORESTAÇÃO É UM GRANDE PROBLEMA

A taxa de desflorestação de África é o dobro da taxa média do resto do mundo. Todos os anos são destruídos quatro milhões de hectares de floresta e, em alguns países de África, resta menos de 1% de floresta primária.

A África é um dos continentes com maior biodiversidade e maiores recursos humanos e naturais. Mas, apesar de ter um subsolo extremamente rico, os povos que nele habitam vivem, em grande parte, na pobreza. O colonialismo, os conflitos e a falta de líderes à altura têm impedido o seu desenvolvimento. Não admira que tantos africanos procurem emigrar, para escaparem das adversidades e buscarem novas oportunidades de vida para as suas famílias.



CELEBRAÇÃO DA INFÂNCIA e ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA



Tema: “Corações ardentes, pés ao caminho”

[Material necessário: Bíblia, fitas de cinco cores, local apropriado para colocar a Bíblia, cesto com pão em quantidade suficiente para todos os participantes, um telemóvel, mãos, coração, sandálias, um pacote de um qualquer alimento e pezinhos com um compromisso [um por pessoa]]

ACOLHIMENTO

[As crianças estão sentadas. Convidamo-las a fazerem silêncio].

Animador: Hoje, vamos falar do ANÚNCIO DE JESUS. É importante para Jesus que cada um de nós possa anunciá-l’O e dá-l’O a conhecer nos diferentes contextos em que nos encontramos e como os discípulos reconhecerem Jesus no partir do pão.

Vamos iniciar este nosso encontro a cantar, e de pé acolhamos o presidente da nossa celebração.

Cântico: Deus está aqui

Deus está aqui. Tão certo como o ar que respiro.
Tão certo como a manhã que se levanta.
Tão certo como este canto que podes ouvir.

1. Tu O podes sentir movendo-Se por entre os ramos.
Tu O podes ouvir cantando connosco aqui.
Tu O podes levar quando por esta porta saíres.
Tu O podes guardar para sempre no teu coração.

2. Tu O podes notar a teu lado neste mesmo instante.
Não seas também daqueles que O não querem ver.



Tu Lhe podes contar esse problema que tens.
Jesus está aqui. Se queres, podes segui-l’O.

Presidente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Frases lidas pelas crianças/adolescentes: {3 crianças}

- Na nossa caminhada de crianças e adolescentes, fazemos, frequentemente, a experiência do desencanto, do desalento e do desânimo. Os nossos sonhos parecem frustrados, e pensamos que Jesus nos abandona. Perdão Senhor!
- Quando Jesus vai a caminhar ao nosso lado, mas não somos capazes de O reconhecer e de encher o nosso coração de esperança. Perdão Senhor!
- Quando, por preguiça ou comodismo, deixamos de escutar a Palavra de Deus, faltamos à catequese ou à Eucaristia e bebemos de outras fontes que não nos matam a sede. Perdão Senhor!

Resposta: “Eu quero ser / Senhor amado / como o barro / nas mãos do oleiro / toma a minha vida / faz-me de novo / eu quero ser / um vaso novo”.

Entronização da Palavra

Animador: Queridos amigos, já sabemos o que significa Anunciar Jesus. Para conhecer o Senhor, é necessário caminhar com Ele, escutar longa e atentamente a Sua Palavra, deixar-se cativar por Ele, sentar-se à mesa com Ele e deixar que Ele parta e reparta connosco o pão da vida.

Cântico: Aleluia, a Palavra é Deus em nós (bis)

Aleluia, aleluia, aleluia

Aleluia, aleluia, aleluia.

(Repete-se o cântico, se for oportuno)

PALAVRA DE DEUS

Presidente: Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Lucas [Lc 24, 13-35] (Evangelho dialogado)

Narrador: Naquele mesmo dia da ressurreição, dois dos discípulos de Jesus iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a uns 11 quilómetros de distância de Jerusalém. E comentavam entre si tudo o que acontecera. De repente Jesus apareceu e juntou-se a eles, caminhando a seu lado. Mas os seus olhos estavam impossibilitados de O reconhecer.



Jesus: “O que é que vão aí a discutir pelo caminho?”

Narrador: Perguntou-lhes. E eles pararam de caminhar; estavam tristes. Um deles, Cléofas, respondeu:

Discípulo 1: “Deves ser a única pessoa em toda a cidade de Jerusalém que não sabe das terríveis coisas que ali sucederam nestes últimos dias.”

Jesus: “Que coisas?”

Narrador: Perguntou Jesus. Eles retorquiram:

Discípulo 2: “O que aconteceu a Jesus de Nazaré, um profeta de Deus que fez milagres poderosos. Era um grande “mestre”, altamente considerado tanto por Deus como pelos homens. Mas os príncipes dos sacerdotes e os nossos líderes prenderam-n’O e entregaram-n’O ao governador romano para ser condenado à morte e crucificaram-n’O. E nós pensávamos que Ele era o Cristo que vinha para resgatar Israel! Mas já lá vão três dias. É verdade que umas mulheres do nosso grupo dos Seus discípulos foram de manhã cedo ao túmulo, onde Ele foi colocado, e regressaram com a notícia de que o Seu corpo desaparecera e de que tinham visto lá uns anjos que lhes disseram que Jesus Se encontrava vivo! Alguns dos nossos colegas foram a correr ver o que se teria passado e não há dúvida de que o corpo de Jesus desapareceu, tal como as mulheres contaram.”

Narrador: Então Jesus disse-lhes:

Jesus: “Vós não estais a ser sensatos! É assim tão difícil crer em tudo o que os profetas escreveram nas Escrituras? Não foi claramente predito por eles que o Cristo teria de sofrer todas estas coisas antes de entrar na Sua glória?”

Narrador: E fez-lhes compreender as Escrituras, começando com os livros de Moisés e dos profetas, explicando o que esses textos diziam a Seu respeito. Entretanto, aproximavam-se da localidade para onde iam. O misterioso companheiro parecia querer prosseguir no caminho, mas pediram-Lhe que ficasse com eles, porque se estava a fazer tarde, e Ele acedeu. Quando se sentaram para comer, Ele pediu a bênção de Deus sobre o alimento e, pegando num pequeno pão, partiu-o e distribuiu-o por eles. Foi então que, de repente, os seus olhos se abriram e O reconheceram. E naquele preciso momento ele desapareceu. Começaram, pois, a lembrar-se de como os seus corações se tinham animado, enquanto Ele lhes falava, explicando-lhes as Escrituras pela estrada fora. Levantaram-se nesse momento e voltaram a Jerusalém, para se encontrarem com os onze discípulos e os seus companheiros, que os receberam com estas palavras:



Discípulos 1 2: “Não há dúvida de que o Senhor ressuscitou! Ele apareceu a Simão!”

Narrador: Então, os dois discípulos de Emaús contaram como Jesus lhes aparecera também, enquanto seguiam pela estrada, e como O tinham reconhecido quando partiu o pão.

Presidente: Palavra da Salvação

Todos: Glória a vós, Senhor!

Partilha do texto (diálogo com a assembleia)

- > Como se chamam os dois discípulos?
- > Para onde iam os discípulos? Porquê?
- > Porque é que os discípulos estavam tristes?
- > Quem é que os discípulos encontraram pela estrada e caminhou com eles?
- > Os discípulos convidaram Jesus para ficar com eles. Será que Jesus aceitou o convite?
- > O que fez Jesus quando se sentou à mesa com os discípulos?
- > Assim que os discípulos reconheceram Jesus “no partir do pão” que fizeram?
- > Porque será que os discípulos não esperaram para o dia seguinte para comunicar aos outros discípulos que tinham visto Jesus?
- > Os discípulos saíram a correr para anunciar Jesus? Hoje quem pode anunciar Jesus?
- > Onde devemos anunciar Jesus? A quem?
- > Jesus também faz de nós Seus discípulos missionários. Estamos disponíveis para o anunciar? Sair em Missão?

Cântico: Senhor, Tu fixaste meus olhos

Tu, que nas margens do lago,
Não buscaste, nem sábios nem ricos,
Mas só quiseste, que eu Te seguisse.

Senhor, Tu fixaste meus olhos,
Ternamente, meu nome disseste,
Nesse lago eu deixei minha barca
Pois em Ti, encontrei outro mar.

Tu sabes bem o que eu tenho
Em meu barco: nem ouro, nem armas,
Somente as redes e meu trabalho.



Tu minhas mãos requisitas;
Meu trabalho, que a outros descanse;
Minha amizade, que ao mundo abrace.

Tu, pescador de outros lagos,
Ânsia eterna das almas que esperam,
Um bom amigo que assim nos chamas.

Dinâmica: (Partir do pão / pão bento)

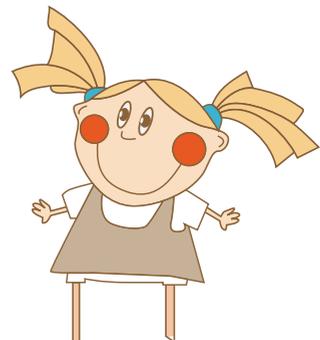
Animador: Nós, tal como os discípulos, somos capazes de anunciar Jesus. Não é? Foi durante a “fracção do pão”, que os olhos dos discípulos se abriram e reconheceram Jesus. A fracção do pão, ou seja, a Eucaristia continua a ser para os discípulos de todos os tempos o sinal por excelência da presença de Jesus Ressuscitado. O lugar onde podemos descobrir a Sua presença e a partir da qual sairemos em missão: dar testemunho da Ressurreição. Nós não temos o Jesus eucarístico, mas trazemos ao altar estes pães (criança o traz o cesto com pão) que serão abençoados, partidos e distribuídos por todos nós.

Presidente: (Bênção dos pães. Poder ser usada outra)

Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, / abençoai este pão, / pela intercessão de Santo António, / que por sua pregação e exemplo / distribuiu o pão da vossa Palavra / aos vossos fiéis. / Este pão recorde / aos que o comerem / ou distribuïrem com devoção, / o pão que o Vosso Filho multiplicou / no deserto para a multidão faminta, / o Pão Eucarístico / que nos dais todos os dias no mistério da Eucaristia; / e fazei que este pão nos lembre / o compromisso para com todos / os nossos irmãos necessitados / de alimento corporal e espiritual. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, / Vosso Filho, pão vivo que desceu do céu, / e dá vida e salvação ao mundo, / na unidade do Espírito Santo. /Amén.

Cântico: Igreja Reunida (Como são belos os pés)
Já se ouvem nossos passos a chegar,
já se ouvem nossas vozes de alegria
neste dia que é uma bênção para a Igreja reunida,
Jesus Cristo nos congrega e faz irmãos.

Como são belos os pés que anunciam a paz
e as mãos que repartem o pão.
Na refeição do cordeiro, da palavra, vinho e pão
somos o povo de Deus em comunhão



Todos vós que tendes sede
vinde beber da fonte da verdade.
Saciai a vossa fome
sem pagar vinho nem pão. *Refrão*

Já se mudam nossos corações de pedra
pela força do Espírito de Deus.
Já vencemos as barreiras que destroem a harmonia,
Jesus Cristo nos congrega e faz irmãos. *Refrão*

Vinde todos que sois pobres,
injustiçados, sem tecto ou sem pão.
Vinde ser fraternidade
gerar o Cristo, fazer libertação. *Refrão*

Vão morrer os nossos medos de ser livres.
Já calaram tantas vozes derrotistas,
já partimos ao encontro dessa terra prometida,
Jesus Cristo nos congrega e faz irmãos. *Refrão*

Presidente: Rezemos todos a oração do Pai Nosso

Presidente: Bendito sejas, Senhor Jesus, Tu que caminhas connosco, ao nosso lado, para nos fazer compreender as Escrituras. Nós Te damos graças pelo Pão partido e pela revelação da Tua ressurreição e Te pedimos torna-nos atentos à Tua presença; cura os nossos corações, tão lentos a crer; fica connosco, quando se aproximar a noite, e ilumina o nosso caminhar.

ACÇÃO DE GRAÇAS: Pezinhos (gesto)

Animador: Ao terminar a nossa celebração, vamos agradecer a Jesus por nos ensinar a ser melhores discípulos missionários. Queremos ser como Jesus, agradecer constantemente ao Pai do Céu os dons e graças alcançadas e estar atentos uns aos outros, cada dia um pouco mais.

(Escolher cinco crianças/adolescentes para ler e apresentar o símbolo. Toda a assembleia repete cada frase da oração):

- (telemóvel) Jesus, Tu nos amas e nos convocas para anunciar-Te nas nossas famílias, escola, amigos, bairro e até além-fronteiras.
- (mãos) Jesus, por palavras, atitudes e gestos, estamos disponíveis para anunciar a Boa Nova.



- (sandálias) Jesus, dá firmeza aos nossos pés para estarmos sempre disponíveis a caminhar ao encontro dos irmãos.
- (coração) Jesus, dá-nos um coração bom e inflamado pela Tua Palavra e disponível para servir o Reino de Deus!
- (pacote de comida) Jesus, com o coração a arder, cheios de esperança, coragem, entusiasmo e amor comprometemo-nos a levar o pão da Palavra e o pão material aos nossos irmãos mais frágeis para que a ninguém falte o pão de cada dia.



Rito final

Presidente: É preciso sairmos de nós mesmos e pormo-nos em marcha. Ao sairmos expomo-nos a novas experiências e encontramos Jesus que se manifesta nos outros.

Cada pessoa vai receber um pezinho com um compromisso. Aceita o desafio e cumpre-o!

Presidente: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós

Presidente: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amén

Presidente: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!

Todos: Graças a Deus

Cântico final: Hino da IAM

Vida abundante ao mundo ofereço
Quero acender a chama do amor
Sou missionário e mesmo pequeno
Sirvo alegre ao Reino de Deus



Mãe de Jesus e das crianças
Que mais precisam do nosso amor
Acolhe a todos sob o Teu manto
Guia-nos sempre para o Senhor

Seguindo os passos do Padroeiro
Vamos a vida inteira doar
Como Francisco e Teresinha
Nossa missão é Cristo anunciar

Com alegria construiremos, Senhor Jesus
Teu Reino de Amor!
A Boa Nova anunciaremos com nossa vida
Em Teu nome, Senhor!

(No fim da celebração, podemos partilhar um lanche com as bolachas ou bolinhos que cada um trouxe.)



PROJECTOS A APOIAR

Moçambique

Escolinha de CHIGOMBE

Renovação do infantário com quatro salas de aula e um escritório, para crianças de 3 aos 6 anos. Pedem-se donativos para a compra de cimento, areia, ferro, portas, janelas, pintura, e material eléctrico. O projecto apoia 60 crianças.

Responsável do projecto: P. Serafino Piras



Guiné-Bissau

Jardim de Infância, BAFATA

Trata-se de concluir um Jardim de Infância, para cerca de 300 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, a cerca de 3 km da cidade de Bafatá. Actualmente, têm de caminhar até à cidade para chegar ao único jardim de infância existente. Pretende-se adquirir cimento, soalho, material de carpintaria, ferragens, tintas, etc.

Responsável do projecto: P. Paulo de Pina Araújo

Sudão do Sul

Apoio alimentar para as crianças da Paróquia da Santíssima Trindade, TOLIGAMAGO

Despesas de aquisição de géneros alimentícios: 50 sacos de farinha branca, 40 sacos de arroz, 25 garrações de óleo, 20 sacos de açúcar e logística. A paróquia tem 30 capelas e é uma das mais afectadas da diocese, pelas várias guerras que têm devastado o país. Muitas pessoas fugiram e procuraram refúgio no Uganda e na República Democrática do Congo. Começaram a regressar em 2021, apesar da situação ainda ser instável. O projecto quer apoiar 432 crianças, na sua maioria órfãs ou pertencentes a famílias monoparentais.

Responsável do projecto: P. Faustino Lumori Methodio Maluka

Enviar donativos para: Obras Missionárias Pontifícias

Rua Ilha do Príncipe, 19 – 1170-182 Lisboa.

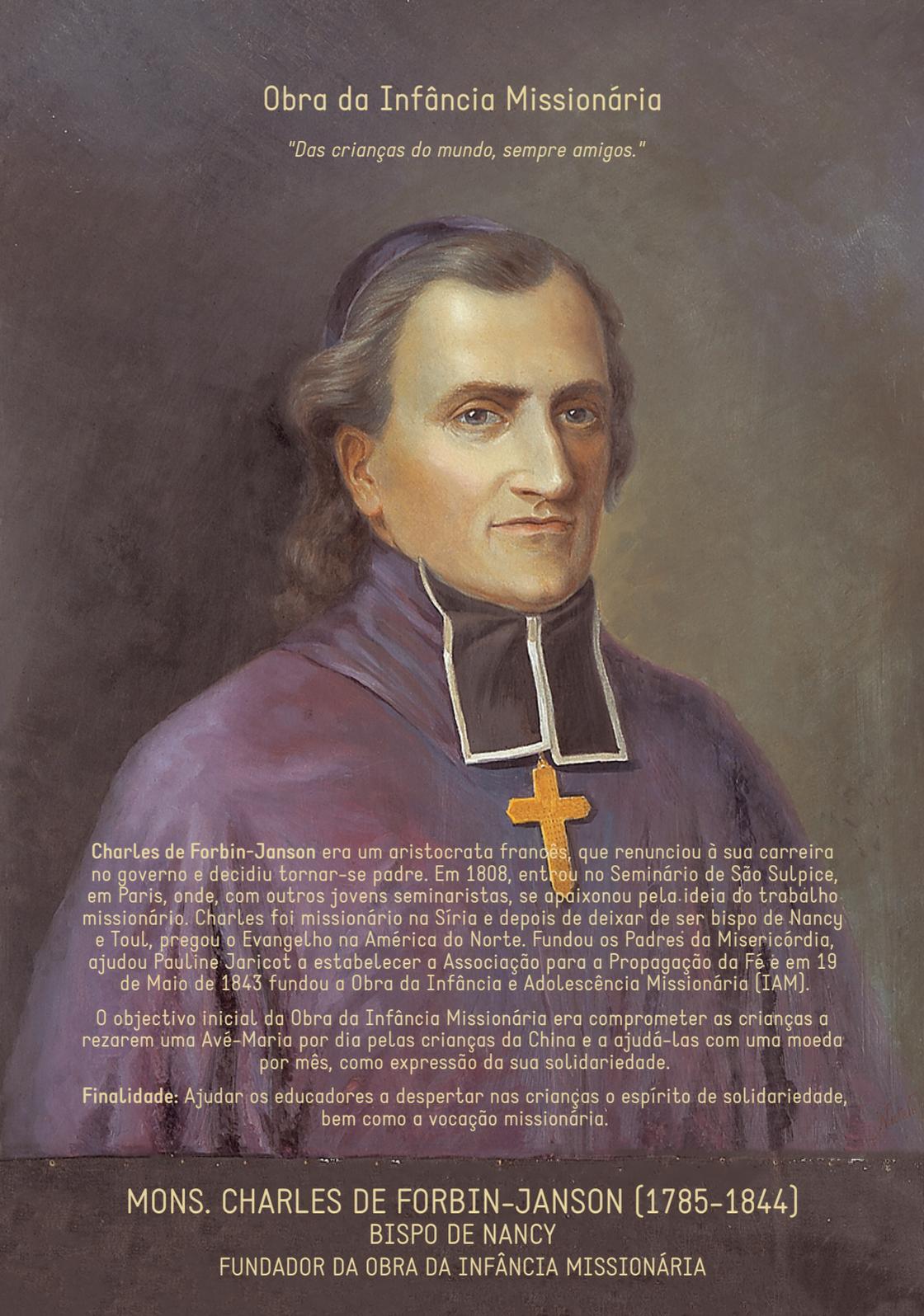
Transferências para Banco Millennium BCP – N Conta: 23521434

IBAN/NIB: PT50 003300000002352143405



Obra da Infância Missionária

"Das crianças do mundo, sempre amigos."



Charles de Forbin-Janson era um aristocrata francês, que renunciou à sua carreira no governo e decidiu tornar-se padre. Em 1808, entrou no Seminário de São Sulpice, em Paris, onde, com outros jovens seminaristas, se apaixonou pela ideia do trabalho missionário. Charles foi missionário na Síria e depois de deixar de ser bispo de Nancy e Toul, pregou o Evangelho na América do Norte. Fundou os Padres da Misericórdia, ajudou Pauline Jaricot a estabelecer a Associação para a Propagação da Fé e em 19 de Maio de 1843 fundou a Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM).

O objectivo inicial da Obra da Infância Missionária era comprometer as crianças a rezarem uma Avé-Maria por dia pelas crianças da China e a ajudá-las com uma moeda por mês, como expressão da sua solidariedade.

Finalidade: Ajudar os educadores a despertar nas crianças o espírito de solidariedade, bem como a vocação missionária.

MONS. CHARLES DE FORBIN-JANSON (1785-1844)

BISPO DE NANCY

FUNDADOR DA OBRA DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA

A MARAVILHA DA NOSSA CASA ABRAÇAR & PARTILHAR



2023/2024

EPIFANIA: 7 de Janeiro

INFÂNCIA MISSIONÁRIA



OPRAS
Missionárias
Pontificias